

## A T A S

1 ATA DA TRECENTÉSIMA QUINQUAGÉSIMA SEXTA SESSÃO ORDINÁRIA DA  
2 CONGREGAÇÃO DA FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS  
3 HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO DO ANO DE 2017. Presidência:  
4 Prof. Dr. Maria Arminda do Nascimento Arruda, Diretora da Faculdade. Aos vinte dias  
5 do mês de abril do ano de dois mil e dezessete, no Salão Nobre da Faculdade, realizou-  
6 se a supracitada reunião, em terceira convocação. **Comparecimentos:** Maria Arminda  
7 do Nascimento Arruda, Paulo Martins, Adrián Pablo Fanjul, Alvaro de Vita, Álvaro  
8 Silveira Faleiros, Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer, Ana Paula Tavares Magalhães  
9 Tacconi, Ana Fani Alessandri Carlos, Ana Paula Torres Megiani, Andre Vitor Singer,  
10 Antonio Carlos Colangelo, Jorge Mattos Brito de Almeida, Aparecida de Fatima Bueno,  
11 Cilaine Alves Cunha, Edelcio Gonçalves de Souza, Déborah de Oliveira, Eduardo Cesar  
12 Leão Marques, Evani de Carvalho Viotti, Heloisa B. Albuquerque Costa, Fernanda  
13 Landucci Ortale, Fernanda Padovesi Fonseca, Gabriela Pellegrino Soares, Helmut Paul  
14 Erich Galle, Homero Silveira Santiago, Ieda Maria Alves, Isabel Ap. Pinto Alvarez,  
15 João Carlos Borghi Nascimento Bruder, Jurandyr Luciano Sanches Ross, Lenita Maria  
16 Rimoli Esteves, Luiz Sergio Repa, Mamede Mustafa Jarouche, Manoel Mourivaldo  
17 Santiago Almeida, Marcio Ferreira da Silva, Maria Cristina Correia L. Pereira, Maria  
18 das Graças Ribeiro dos Santos, Maria Helena Pereira Toledo Machado, Mario Ramos  
19 Francisco Junior, Wagner Costa Ribeiro, Marta Teresa da Silva Arretche, Mary Anne  
20 Junqueira, Moacir Aparecido Amâncio, Mona Mohamad Hawi, Patricia Sayuri Tanabe  
21 Galvão, Rosely de Fatima Silva, Ruy Gomes Braga Neto, Safa Alferd Abou Chahla  
22 Jubran, Sandra Guardini Teixeira Vasconcelos, Sheila Vieira de Camargo Grillo, Tercio  
23 Loureiro Redondo. Como Assessores atuaram: Juliana Costa, Leonice Maria Silva de  
24 Farias, Rosangela Duarte Vicente. **Diretora:** “Boa tarde. Nós vamos dar início à  
25 trecentésima quinquagésima sexta sessão ordinária da Congregação da Faculdade de  
26 Filosofia. Antes de mais nada, quero cumprimentar a todos os presentes e agradecer  
27 pela presença. Creio eu que esta não seja uma pauta muito longa, mas acho que é de  
28 bom alvitre fixarmos um horário de término. Portanto, penso eu que o expediente não  
29 deve ultrapassar uma hora e meia, porque se não nós não discutimos as questões de  
30 substância da Faculdade. Não que o expediente não tenha substância, mas me refiro a  
31 questões importantes de política acadêmica da Faculdade de Filosofia. A propósito

## A T A S

32 disso, queria já de saída comunicar que para a congregação de hoje eu solicitei à  
33 assistente acadêmica Rosângela que retirasse a votação dos eméritos. Tem mais dois  
34 indicados e outros dois casos que são externos, mas há quatro anos essa congregação  
35 não vota nenhum emérito. E eu pedi que retirasse para não expor as pessoas, para que a  
36 gente faça um estudo mais aprofundado a respeito desse assunto. Pensando nisso, pedi  
37 para Rosângela fazer um levantamento da presença na congregação desde dezembro de  
38 2016 às duas deste ano e os números realmente são muito desconfortáveis, a  
39 congregação tem uma ausência de representação notável. A última congregação, que  
40 segue o padrão das outras, praticamente não tem alteração. Os dois diretores estavam  
41 presentes, dos chefes do departamento, um total de 11, um não esteve presente; todos os  
42 quatro presidentes das comissões estiveram presentes; dentre os 44 titulares que temos  
43 eleitos na congregação, estiveram presentes 11 e esta é uma proporção regular,  
44 aconteceu também em fevereiro em que apenas 11 estiveram presentes; representação  
45 de associados são vinte e cinco e apenas onze estiveram presentes na última  
46 congregação e este é o mesmo padrão para as outras congregações; dos 18 doutores, 7  
47 estiveram presentes e o padrão é também o mesmo; por fim, a representação funcional  
48 esteve completa, o quadro discente esteve completo, com exceção dos representantes  
49 discentes da pós que, dos três, apenas um esteve presente. Eu gostaria que essa  
50 congregação fizesse uma reflexão sobre isso, porque na verdade isso explica por que  
51 nós estamos constringendo os mestres, afinal, se eles foram indicados pelos  
52 departamentos é porque eles têm reconhecimento dos seus pares e estamos construindo  
53 um constringimento para esses professores incalculável. Então, essa congregação, essa  
54 Faculdade precisa refletir sobre isso, porque nem celebrar ou reconhecer as nossas  
55 referências nós não estamos sabendo. Vimos que a representação dos professores na  
56 congregação é altamente rarefeita, diferente na representação funcional ou discente.  
57 Uma outra questão rapidamente, eu queria pedir licença a essa congregação para a  
58 participação dos RDs, os representantes discentes eleitos dos cursos de Letras, História,  
59 Filosofia e Ciências Sociais, via eleição eletrônica realizada no dia 30.03.2017. A  
60 reitoria, no entanto, acabou de publicar portaria dizendo que é necessário o envio de  
61 todo o processo de eleição para análise da Procuradoria Geral da USP antes da  
62 homologação do resultado. Enquanto tramita a homologação, eu consulto esse  
63 colegiado sobre a possibilidade de participação dos representantes titulares eleitos, que

## A T A S

64 são: Gabriela Dib Jannini, das Ciências Sociais, suplente: Raquel Reis Fernandes;  
65 Gabriela Macedo Pereira de Souza, representante da Filosofia, suplente: Carolina Dalla  
66 Pacce; Gabriel Delatin de Toledo, representante da História, suplente: Thiago Moreira  
67 Martinez; Olga Elis Lima Roschel Gonçalves, representante das Letras, suplente: Igor  
68 Moraes Barros de Azevedo e Thaís Rodrigues Bueno da Silva, representante da  
69 Geografia. Consulto essa Congregação se ela recebe esses representantes”. A seguir, a  
70 participação dos representantes foram autorizadas. **Diretora:** “Queria apresentar alguns  
71 dados das eleições para RD. O universo de eleitores de Ciências Sociais é composto por  
72 1.236 eleitores, votaram 30; no caso da Filosofia, os votantes são 932, votaram 21; no  
73 curso de História, são 1.534, votaram 22; nas Letras, são 5.065, votaram 127. Conselho  
74 técnico-administrativo são todos os alunos, portanto, 12.689, votaram 224. Referente a  
75 alunos de Graduação, o universo é 9.954, votaram 156; Comissão de Graduação, o  
76 universo é 9.954, votaram 168. Para conselhos departamentais a votação segue o mesmo  
77 padrão. Sobre uma outra questão, eu queria dizer que foram publicadas no diário oficial  
78 alterações do regimento geral da USP, no que diz respeito à documentação exigida para  
79 a inscrição em concursos públicos docentes. A inscrição será em formato eletrônico e  
80 toda documentação também terá formato digital, os editais e vagas para doutores já  
81 estão neste novo formato. Duas excelentes notícias: o recebimento da manutenção dos  
82 oito cargos de titulares que foram solicitados; o DLCV recebeu 1, com a aposentadoria  
83 do prof. Luiz Dagoberto de Aguirra Roncari; o DLM, 2, com a aposentadoria dos profs.  
84 Francis Henrik Aubert e Gilberto Pinheiro Passos; o Departamento de Sociologia  
85 recebeu 2, com a aposentadoria do professor Sergio Miceli e Antonio Sergio  
86 Guimarães; o DCP recebeu 1, com a aposentadoria do professor José Alvaro Moisés e o  
87 Departamento de Filosofia recebeu 2, com as aposentarias da professora Maria das  
88 Graças de Souza e do professor Carlos Alberto Ribeiro de Moura. Então, nós  
89 conseguimos as vagas para concursos de titulares que estavam em discussão após as  
90 aposentadorias. Eu quero comunicar também o recebimento de mais um cargo de  
91 professor doutor para o Departamento de Sociologia. Venho dizer a vocês que a  
92 Faculdade foi a instituição que recebeu o maior número de cargos para professores:  
93 foram oito cargos. E isso seguiu a prioridade estabelecida pela congregação, que foi  
94 inclusive na gestão anterior a esta. Só que como eles não tinham atendido as  
95 prioridades, fizemos recurso e então a prioridade foi atendida. Isso, então, diz respeito

## A T A S

106 às prioridades que essa congregação discutiu na última ou penúltima reunião da gestão  
107 do professor Sergio Adorno e prof. João Roberto. Essa distribuição aconteceu segundo  
108 alguns critérios de que eu preciso me lembrar, uma vez que não foi na gestão atual”. Em  
109 aparte, a **Profa Maria Helena Pereira Toledo Machado**: “Eu estava aqui na reunião e  
110 as prioridades que foram dadas pelo Departamento de História não foram respeitadas.  
111 Aparentemente houve uma má compreensão do que nós, do Departamento, queríamos,  
112 porque na verdade, por exemplo, na minha área nós estamos com dois professores para  
113 dar 4 disciplinas obrigatórias. Portanto, as nossas prioridades não foram colocadas na  
114 planilha”. **Diretora**: “Bom, eu preciso recuperar isso porque eu só peguei a planilha do  
115 que tinha sido classificado pela congregação e foi feito um recurso para que fossem  
116 atendidos agora o que não foi atendido antes. Vamos recuperar essas informações  
117 porque neste momento eu não posso responder como diretora sobre isso”. **Prof. Alvaro**  
118 **Faleiros**: “Eu gostaria também apenas de fazer uma breve consideração a respeito desse  
119 assunto dos claros que, de fato, o que a gente vem assistindo desde 2013 – eu até discuti  
120 isto no CTA, levei um documento do DLM, nosso departamento – é a uma diminuição  
121 sistemática do número de docentes, o que, no caso do DLM, nos levará a ter uma perda  
122 de mais de um terço dos nossos docentes como um todo. Para citar um dos nossos  
123 exemplos extremos, há o caso do alemão que passará de 13 docentes para 6. Então,  
124 parece-me que de algum modo essa congregação deveria encaminhar um pedido de  
125 esclarecimento para as instâncias superiores para saber qual é a política da reitoria em  
126 relação à graduação, isto é, o que eles esperam de nós? Que fechemos turnos, que  
127 construamos auditórios para receber duzentos alunos por turma, se trabalharmos com  
professores temporários, porque, afinal, alguma indicação nós temos que ter sobre o que  
vai acontecer, porque, de fato, nós já estamos – não vou nem dizer à beira do colapso,  
mas – em pleno colapso. Por exemplo também, o curso de inglês funcionando com  
cinco professores temporários”. **Diretora**: “Bom, o que eu posso falar a respeito desse  
assunto é que a Faculdade de Filosofia teve todas as suas prioridades contempladas. Isso  
não aconteceu com as outras unidades. Essas prioridades foram construídas segundo  
uma dinâmica. Em relação a temporários, há a ideia de contratá-los também. Porém, há  
uma questão da política em relação a contratações que, na realidade, depende muito  
secundariamente das unidades, isto é, o que cabe a uma congregação e às diretorias é,  
além de reivindicar, de fato mostrar a situação da sua unidade. A verdade é que a

## A T A S

128 situação é comum a USP inteira, isso eu posso te afiançar. Quem conseguiu mais vagas  
129 depois da Faculdade de Filosofia, conseguiu 3 vagas, enquanto nós conseguimos oito.  
130 Eu sei que é pouco, mas a gente tem que reconhecer que algum esforço foi feito para  
131 que isso fosse contemplado. O que eu acho que pode ser feito é estudar essas ausências  
132 e colocar como prioridades aquelas áreas que são carentes e que não foram  
133 contempladas. Eu fui discutir pessoalmente com o reitor as prioridades da Faculdade em  
134 matéria de vagas para professores e nessa conversa eu lhe disse que as nossas  
135 prioridades não haviam sido atendidas. Estavam presentes também o pró-reitor, com um  
136 documento que nós tínhamos encaminhado, a diretora da Faculdade de Medicina de  
137 Ribeirão Preto, que tinha recebido apenas 1 vaga e entrou com recurso, e a diretora da  
138 Farmácia, de Ribeirão, que não tinha recebido nenhuma vaga. Então, éramos essas as  
139 pessoas. E o que o reitor me disse foi o seguinte: ‘Maria Arminda, a Faculdade, nesse  
140 projeto da CAPES, teve uma demanda muito qualificada, portanto, eu sugiro que os  
141 departamentos junto à Faculdade entrem na FAPESP solicitando ‘jovem pesquisador’ e  
142 então que, ao fim de um ano, a Universidade se comprometeria em contratar’. E eu  
143 estou negociando com a presidência da CAPES mais vagas para este programa. Isso eu  
144 ia relatar aqui. Então, eu acho que se oito vagas são pouco para as nossas carências, foi  
145 também muito dentro do universo possível, porque o que estou dizendo é que algumas  
146 faculdades não receberam nenhuma e quem recebeu mais, recebeu três, enquanto nós  
147 tivemos oito. Acho que é possível acordar nessa congregação que a gente repense as  
148 lacunas do ponto de vista da contratação de professores e a gente faça uma escala  
149 pensando esse conjunto, sobretudo aqueles que precisariam e não receberam, etc.”.

150 **Prof. Paulo Martins:** “Meu encaminhamento seria mais ou menos o mesmo, mas quero  
151 deixar claro, também para quem está lembrado das congregações do ano passado, que  
152 trataram dessas questões – principalmente naquela em que foram estabelecidos quais  
153 eram os critérios, que foram congregações complexas – que não foi algo simples e  
154 muita gente se sentiu preterido por aquela escala de prioridades. Nada mais justo,  
155 portanto, que a gente refaça este esforço diante das circunstâncias que agora se  
156 configuram como outras, já que pelo menos parte daquelas demandas foram atendidas.  
157 Então, neste sentido me parece que esse é o caminho correto. Sobre essa solução que a  
158 reitoria propõe, eu até questionei junto ao reitor também em relação a isso perguntando  
159 se não haveria possibilidade de ser professor visitante, ou seja, a contratação a partir de

## A T A S

160 um convite de professor visitante. Ele peremptoriamente negou, dizendo que apenas  
161 processos aceitos na FAPESP como ‘jovem cientista’ seriam contemplados futuramente  
162 com claros da universidade. Parece-me que foi isso”. **Profa. Ana Paula Torres**  
163 **Megiani**: “Boa tarde a todos. Em primeiro lugar, eu vou aproveitar o assunto e justificar  
164 que eu não venho à congregação desde agosto por causa desse assunto, porque a  
165 História fez a tabela e mandou-a com as prioridades, alegando que havia várias  
166 disciplinas sem condição de oferecimento e não fomos incluídos aqui na Congregação.  
167 O tema não estava na pauta e foi votado no final da congregação. Ficamos sabendo por  
168 colegas que enviaram mensagens via celular dizendo que estavam sendo votados os  
169 claros e que a História não estava na planilha. Aquilo chegou para nós como uma  
170 situação extremamente desrespeitosa e descuidada no que diz respeito à própria  
171 montagem da pauta da congregação de agosto. Não levamos porque não fomos  
172 incluídos. Logo, eu não vim mais à essa congregação porque eu não tinha vontade de  
173 entrar nesta sala lembrando daquela situação. Agora, aqui de novo, a mesma situação.  
174 Porque ficou resolvido naquela congregação de agosto que a próxima vaga era da  
175 História”. **Diretora**: “Professora, não foi assim que ocorreu. O que foi solicitado não foi  
176 a próxima vaga, mas em cima do pedido já sacramentado. Não era, pois, a próxima; era  
177 aquilo que foi pedido”. **Profa. Ana Paula Megiani**: “Eu não quero entrar na discussão.  
178 Estou apenas expondo o meu ponto de vista. Se havia uma nova solicitação ou uma  
179 nova possibilidade de solicitação”. **Diretora**: “Professora, este é que é o engano: não se  
180 trata de nova solicitação, mas um recurso ao não atendimento do que foi enviado. Eu  
181 acho o seu protesto justo, mas o que eu quero esclarecer é que não se pediu nova vaga,  
182 isso não é nova vaga. A Faculdade encaminhou à reitoria aquilo que tinha sido aprovado  
183 na congregação. Como a reitoria não atendeu a nossa aprovação, foi feito um recurso.”.  
184 **Prof. Ruy Braga**: “Eu queria lembrar duas coisas: a primeira delas é que a reitoria tem  
185 uma política de contratação de docentes e claros e nessa política ela fez um primeiro  
186 arrazoado ligando a questão dos claros emergenciais e são esses claros emergenciais que  
187 estão sendo discutidos aqui agora. O segundo ponto tem a ver com os departamentos  
188 que têm CEPIDs. De fato, a Sociologia recebeu um claro CEPID por conta do Núcleo  
189 de Estudos da Violência, assim como a Ciências Políticas por conta do Centro de  
190 Estudos da Metrópole. E existe ainda o claro ligado a este ‘Jovem pesquisador-doutor’.  
191 Isso, então, é política da reitoria. O que aconteceu foi que a congregação designou uma

## A T A S

192 comissão de sistematização dos pedidos que foram encaminhados dos departamentos  
193 para a congregação e essa comissão de sistematização, da qual eu não fiz parte – que  
194 isso fique muito claro –, definiu alguns parâmetros, que são parâmetros ligados  
195 basicamente a uma proporção entre aposentadorias, número de estudantes atendidos,  
196 isto é, eles montaram uma espécie de relatório que foi apresentado à congregação. Neste  
197 relatório, definiu-se uma série de prioridades de contratação ligado fundamentalmente  
198 aos parâmetros que haviam sido discutidos pela comissão. Os parâmetros foram  
199 aprovados e conseqüentemente as prioridades que se encaixavam nesses parâmetros  
200 também foram aprovadas. Qual foi o resultado disso? O resultado foi que a própria  
201 congregação encaminhou como pedido geral, porque, vocês devem se lembrar, na época  
202 a gente não sabia quantos claros a reitoria concederia. Falava-se em dez, em cinco, em  
203 três; isso tudo era especulação porque não existia um número propriamente fechado  
204 para isso, era tudo especulação. O pacote foi fechado aqui nessa congregação e eu  
205 queria lembrar a vocês que o primeiro pedido dessa congregação falava em cinco claros  
206 e aí houve uma discussão e a própria congregação disse que teríamos que encaminhar  
207 todos os pedidos com base nas prioridades e isto foi feito. Deste pacote, saiu dessa  
208 congregação um pedido de dez claros novos emergenciais e esses dez claros foram  
209 contemplados em oitenta, setenta por cento, pela reitoria. Aliás, 50% em um primeiro  
210 momento, porque a reitoria deu cinco e então a direção entrou com um recurso e  
211 recebeu os demais. Sobre o pedido geral que a congregação decidiu, com base nas  
212 prioridades que foram votadas e legitimadas pela congregação é que foi encaminhado o  
213 pedido e sobre esse pedido é que foi feito o recurso. Então, não é nada novo do ponto de  
214 vista daquilo que já foi discutido. É claro que o problema dos departamentos, dos  
215 colegas, dos claros necessariamente voltará à baila, porque isso é algo permanente,  
216 principalmente no período de vacas magras que a gente está vivendo. No entanto, do  
217 que foi encaminhado tudo foi decidido pela congregação e o recurso foi feito sobre  
218 aquilo que havia sido encaminhado pela congregação.”. **Profa. Ana Paula Megiani:**  
219 “Nós entendemos todo esse processo e estamos plenamente conscientes, só que por  
220 alguma razão as nossas prioridades não foram compreendidas, então, houve erro”. A  
221 seguir, a diretora passa à leitura do documento elaborado pela Comissão de  
222 Sistematização dos Pedidos para a admissão de novos professores doutores. **Diretora:**  
223 “Compunha-se de 10 prioridades, respectivamente: 01 vaga para o Coreano (DLO), 02

## A T A S

224 vagas para o Inglês (DLM), 01 vaga para Linguística (DL), 02 vagas para as Ciências  
225 Sociais (DS), 02 vagas para o Inglês (DLM) – disciplinas Eletivas, 02 vagas para  
226 História (DH), 01 vaga para a Filosofia (DF), 02 vagas para Letras (DTLLC), 01 vaga  
227 para Letras (DLCV) e 01 vaga para Ciências Sociais (DA). Dessa lista, a reitoria  
228 concedeu 1 para o Coreano, 02 para o Inglês, 01 para Linguística, 01 para Sociologia e  
229 02 para o Inglês, ou seja, concedeu apenas até a 5ª prioridade. Então, como a reitoria se  
230 posicionou dizendo que não dariam mais vagas além dessas, fizemos o recurso em cima  
231 dessas primeiras classificações”. **RD História Thiago Moreira Martinez:** “Boa tarde a  
232 todos os professores, meu nome é Thiago e eu sou o representante discente do curso de  
233 História, além de diretor do Centro Acadêmico da História, e eu venho aqui com um  
234 mandato da assembleia dos estudantes de História. Eu ia intervir durante a fala da  
235 bancada discente, mas como diz respeito à questão da contratação dos professores, eu  
236 decidi intervir agora. Na última assembleia dos estudantes de História, a gente discutiu  
237 essa situação que é a da calamidade do Departamento de História. Tem matérias  
238 obrigatórias que no próximo semestre não serão ministradas ou serão ministradas com  
239 uma sala lotada, o que é um absurdo. Então, nós viemos dizer que não aceitamos o  
240 desmanche da educação pública e estamos aqui para entregar um abaixo-assinado,  
241 tirado na assembleia dos estudantes de História, para a diretora com 485 assinaturas de  
242 estudantes da História para exigir a contratação de treze professores em regime de  
243 dedicação integral da ciência e pesquisa. Obrigado”. A seguir, o documento abaixo-  
244 assinado dos estudantes de História é entregue à diretoria pelo RD. **Diretora:** “É claro  
245 que o abaixo-assinado vem para a direção e a direção tem poucos recursos em relação a  
246 esse assunto, mas o que eu acho que o que é possível fazer é a gente encaminhar um  
247 pedido extra. As vagas que a História tinha solicitado, na lista das prioridades, vinha  
248 depois do pedido para disciplinas eletivas do Inglês, que não foi contemplado. Posso  
249 encaminhar na prioridade em nome da congregação e voltar à reitoria novamente e falar,  
250 como eu fiz. O que é, então, possível fazer é um novo recurso pedindo a inclusão das  
251 prioridades, é isso que eu, enquanto diretora da Faculdade de Filosofia, posso fazer em  
252 respeito ao que foi decidido pelos colegiados”. **Prof. Adrián Pablo Fanjul:** “Boa tarde  
253 a todos. Eu queria retomar a fala do professor Alvaro, do Departamento de Línguas  
254 Modernas, que disse que se deveria fazer um questionamento à reitoria ou então o que  
255 fazemos diante da carência geral de claros? Eu não sei se esse questionamento tem que

## A T A S

256 ir exatamente para a reitoria, porque a reitoria está mostrando o que ela sugere, por  
257 exemplo, temporários por oito horas, contratações via FAPESP, ou seja, aproveitar  
258 programas da FAPESP ou da CAPES, enfim. Eu penso que ninguém tem dúvida do  
259 empenho da direção neste sentido. Acho que está fora de discussão esse empenho de  
260 que, dentro do pouquíssimo que está sendo concedido, a Faculdade tenha mais. Isso,  
261 então, está fora de discussão. O que temos de ver é a questão macro. Eu penso que essa  
262 pergunta que o professor Alvaro colocou aqui é algo que nós temos de nos perguntar,  
263 porque isso tem tudo a ver com o projeto acadêmico. Não se está pensando um projeto  
264 acadêmico em que há comissões que cada departamento tem que elaborar? Isso é algo  
265 que de certo modo precede porque, por exemplo, o Alvaro mesmo disse: o que vou  
266 fazer? Fechar cursos? Isso é parte de um projeto acadêmico: se fechamos habilitações  
267 ou algum período de alguma habilitação, se vamos contratar muitos temporários de oito  
268 horas, isso é parte do projeto também porque isso incide em como pensamos  
269 academicamente a graduação, não se trata apenas de uma distribuição horária. Sabemos  
270 muito bem que é diferente uma disciplina de graduação dada por uma pessoa que está  
271 em tempo integral e pesquisando que por colegas que vão estar um tempinho. Se a ideia  
272 vai ser procurar via FAPESP, via CAPES, além de assumirmos que isso tira parte da  
273 autonomia, também é parte do projeto acadêmico porque isso afeta a organização da  
274 pesquisa, porque para isso temos que estipular com prioridade esse tipo de projetos, a  
275 partir dos quais podemos obter essa concessão. Digo porque sempre estamos pensando  
276 em que projetos desenvolvemos e um projeto temático, por exemplo, não traz, que eu  
277 saiba, um professor jovem-pesquisador. São coisas que temos de ver a dimensão,  
278 porque está muito imediato, do que vamos elaborar. Então é uma pergunta que nós  
279 temos que nos fazer e pensar o que queremos para, em função disso, sabermos o que  
280 reivindicar. Em termos macro é algo bem denso e muito relacionada ao próprio  
281 processo que se espera de nós como propositores de um projeto.”. **Prof. Colângelo:**  
282 “Boa tarde a todos. Eu só vou deixar meu depoimento sobre a nossa situação na  
283 Geografia. É bem rápido. Na época que esse ranking foi feito, nós tínhamos um déficit  
284 de cinco professores, hoje já são oito e em breve serão dez, daqui para o começo do  
285 próximo ano, em função dos que já manifestaram a intenção e estão em via de  
286 aposentadoria. Na época, nós tínhamos feito um arrazoado sobre as necessidades e acho  
287 que muitos departamentos enviaram. Posteriormente ao envio desses documentos, a

## A T A S

288 assistência acadêmica mandou um e-mail que acho que foi mal interpretado por um  
289 grande número de chefias, porque parece que, embora já houvéssemos enviado as  
290 nossas carências, o que se pedia era uma justificativa para a ampliação do quadro dos  
291 docentes. Não sei se eu entendi mal na época.”. **Diretora**: “É que a Geografia não  
292 mandou a relação na época”. **Prof. Colângelo**: “Nós não mandamos, como outras não  
293 mandaram, porque eram novos claros. Nós já tínhamos uma deficiência de cinco, por  
294 que pedir novos claros quando já se tem essa deficiência? Nós pensamos em termos  
295 lógicos. Mas hoje nós já estamos com essa perspectiva de um déficit de oito, de 52 ir  
296 para nove, vamos para 43 e nos aproximaremos da situação do ano de 2000, com 33  
297 professores. Então, eu penso que talvez fosse necessário que nós fizéssemos uma  
298 reavaliação global da atual situação da Faculdade dentro desse quadro atual, inclusive  
299 para podermos efetivar o projeto acadêmico. Gostaria de fazer esse pedido, muito  
300 rápido: que o projeto acadêmico, que vão ser as diretrizes do projeto acadêmico levem  
301 em conta essa discussão. Só isso. ”. **Diretora**: “Se vocês estiverem de acordo, vamos  
302 fazer um recurso extemporâneo a CAD pedindo esses outros claros, que, pela  
303 classificação que temos aqui, começa pelas duas vagas para disciplinas eletivas do  
304 Inglês. Então, já fazemos um estudo e esse assunto está encerrado. E que, portanto,  
305 nesse estudo a congregação nomeie, não sei, dois ou três professores para apresentar  
306 além disso outras prioridades, porque eu não posso agora desconhecer o que foi votado  
307 em uma congregação, o que foi votado está votado. Isto a gente pode fazer:  
308 imediatamente fazer um recurso extemporâneo ao CAD.”. **Prof. Tercio Loureiro**  
309 **Redondo**: “Rapidamente, eu acho que essa situação que nós estamos vivendo aqui hoje  
310 já era prevista há algum tempo, porque, à medida que o quadro vai se enxugando, as  
311 aflições vão aumentando. Então, o que nós estamos vendo aqui é a manifestação de uma  
312 frustração que está sendo cada vez mais compartilhada por todos os departamentos e  
313 todos os colegas. Veja, a gente acaba discutindo, mas oito claros para a FFLCH inteira  
314 chegam a ser uma piada – na falta de uma melhor expressão – e é claro que isso não é  
315 reflexo do nosso desejo e muito menos do da diretoria, é a prática que se tornou  
316 corriqueira desde 2014 com a atual gestão central. Diante desse quadro, eu acho que nós  
317 estamos vivendo um quadro de exceção e as medidas protocolares de encaminhamento,  
318 de pedido de claros, essas coisas, estão se tornando, acho eu, quase que obsoletas e nós,  
319 como congregação da Faculdade, temos que pensar em outras medidas que passem ao

## A T A S

320 largo dos trâmites tradicionais de pedidos de claros. Eu li hoje no jornal Estado de São  
321 Paulo que os alunos da Medicina saíram às ruas ontem cobrando da reitoria  
322 publicamente o resgate do hospital universitário que está entrando em colapso. De  
323 alguma maneira, nós temos que tomar alguma medida. A resposta a uma política que é  
324 contrária aos interesses da universidade por parte da reitoria tem que receber uma  
325 resposta também política nossa. A gente não pode ficar aqui só discutindo no miúdo,  
326 fazendo contabilidade ‘ah, eu ganhei um, você não ganhou’, tal. Isso não resolve, só vai  
327 fazer com que fiquemos nos jogando uns contra os outros aqui dentro. Então, eu solicito  
328 aqui que nós tenhamos oportunidade de debater numa próxima reunião de congregação  
329 esse assunto em uma pauta de resposta política de cobrança pública da reitoria do  
330 desmonte que está sendo praticado aqui dentro. É a chance que nós temos. Se formos  
331 ficar só num mundo oficial dos pedidos, a gente vai se enterrar”. À fala do professor,  
332 segue uma salva de palmas. **Diretora:** “Eu queria dizer a vocês que o que cabe a uma  
333 direção é a possibilidade de fazer este pedido extemporâneo e eu pergunto a essa  
334 congregação o que acha disso. A partir desse consenso entre nós, eu o farei na próxima  
335 segunda-feira. Mas acho que precisamos construir também um documento justificando  
336 essas solicitações, o que poderia ser feito por três ou quatro professores para que depois  
337 não pare nenhuma dúvida de que a diretoria fez uma argumentação para necessidades  
338 departamentais, porque isso é difícil acontecer nesses casos; pode fazer globalmente.  
339 Então, solicito que sejam encaminhados com a maior urgência possível documentos dos  
340 departamentos sobre as suas necessidades e então o documento anterior será revisto e  
341 atualizado. Novo assunto: rapidamente, fizemos uma reunião porque nós teremos de  
342 encaminhar o projeto acadêmico, que – o professor Adrian falou sobre isso – é um  
343 projeto central da Faculdade. Vocês se lembram que eu disse na congregação e também  
344 no CTA que o projeto central é o projeto institucional; que a comissão central é a de  
345 avaliação institucional. O projeto da instituição será o norte dos projetos  
346 departamentais, projeto, este, aos quais os professores escolherão a sua modalidade de  
347 inserção. Nós temos na avaliação docente a professora Maria Augusta, que nos irá  
348 representar sobejamente; agora, isso não nos exime de ter que fazer o projeto  
349 institucional, por mais complexo que ele seja. Foi feita uma reunião segunda-feira, nem  
350 todos puderam estar presentes porque inclusive o convite para a reunião aconteceu de  
351 modo muito rápido. Descobri na reunião do reitor com os diretores que isso deverá ir

## A T A S

352 com alguma rapidez para quando montarem já as comissões e então já com o resultado  
353 das eleições, nós teríamos que ter um projeto bem estruturado. Pensei em algumas  
354 possibilidades na reunião porque, na minha opinião, a Faculdade precisa de profundas  
355 mudanças na graduação e na pós-graduação. Conviver com os programas de pós-  
356 graduação notas 3 e mesmo o programa 4 é muito difícil para a Faculdade de Filosofia,  
357 inclusive com o risco dos programas 3 serem fechados pela CAPES. Eu dei uma olhada  
358 não muito sistemática sobre as avaliações anteriores e a última avaliação da Faculdade e  
359 o que eu percebi foi que a Faculdade ou manteve alguns conceitos ou caiu; não subiu  
360 praticamente em lugar algum, no conjunto ela caiu. Isto é muito ruim para a Faculdade  
361 de Filosofia, que é um centro de excelência, até porque é disso que dependem muitas  
362 outras coisas. A outra questão é a própria Graduação, porque, quer dizer, se nós somos  
363 uma faculdade de filosofia, nós tínhamos que encontrar um jeito de ter algumas  
364 disciplinas, sem explodir muito os departamentos e as disciplinas assentadas, que  
365 pudessem ser inovadoras, porque, afinal, o mundo mudou muito e nós temos por  
366 obrigação ter uma conexão com esse mundo, que é o da nossa profissão. Eu havia  
367 formulado a seguinte ideia geral que pudesse orientar um projeto acadêmico: é possível  
368 falar em uma identidade da Faculdade de Filosofia? Se possível, no que ela consiste? Se  
369 não for possível, por que não é possível? Sabendo que identidade é uma atribuição, que  
370 é relacional, que se transforma, é mutável – eu não tenho dúvidas sobre isso. Mas uma  
371 pergunta como esta: no que consistiria a Faculdade de Filosofia enquanto projeto e  
372 como política acadêmica? Para que possamos ter além de um aglomerado  
373 administrativo. Era necessária uma congregação que se dedicasse exclusivamente a  
374 tratar deste assunto, uma congregação de discussão fundamental sobre estas questões,  
375 porque teremos que entregar esse projeto e acoplado a ele os projetos departamentais e  
376 aí cabe discutir como realizar esse projeto com a carência de professor, isso aquilo e etc.  
377 Próximo assunto a ser tratado – eu não gostaria de estar falando demais, mas são  
378 assuntos substantivos e peço ao professor Paulo que por favor acrescente ou me corrija  
379 se necessário – é a reunião com o reitor e qual foi o centro dos diretores na discussão.  
380 Havia três focos centrais: a chamada estrutura organizacional, sobre a qual já veio da  
381 reitoria uma proposta segundo a qual as unidades terão de seguir uma estrutura  
382 organizacional com certos princípios e diretrizes mínimos, mas poderão inovar, aquilo  
383 que as unidades economizarem com “ampliação de funções” voltará para o orçamento

## A T A S

384 das unidades, o que foi criado como extra à essa estrutura organizacional será  
385 reversivamente descontado do orçamento das unidades e há, portanto, algumas  
386 propostas que a reitoria fez a esse respeito: falou-se do acordo coletivo de trabalho  
387 realizado com o SINTUSP e a última questão em discussão foi a apresentação do  
388 orçamento que foi apresentado por planilha, falou-se da contratação de docentes,  
389 centrado nos quinze docentes que a CAPES concedeu pra USP – e a Faculdade de  
390 Filosofia teve um. Falou-se também da comissão da CAD e da CAE e que os projetos  
391 acadêmicos da Universidade são fundamentais, aos quais os projetos departamentais  
392 terão que estar relacionados. Para terminar, duas coisas: a primeira é que não há motivo  
393 – isso é informação do reitor pelos estudos que fizeram – para que as pessoas corram  
394 para se aposentar por causa da nova previdência, dizendo que os benefícios que foram  
395 concedidos serão assegurados até a data da promulgação da emenda. Esta foi a primeira  
396 coisa que foi dita. Segundo, que está na assembleia legislativa – e aí o reitor sugeriu que  
397 se fizessem vários abaixo-assinados e e-mails para o presidente da Assembleia, o  
398 deputado Cauê Macris, para pressionar sobre o teto salarial que muito proximamente  
399 poderá ser revisto. Também informou que a UNICAMP não segue o teto, em função de  
400 um recurso feito e ganho, no qual a Unicamp pede a dispensa do teto para o salário dos  
401 professores. Falou-se que ano que vem a área técnica e administrativa teria  
402 possibilidade de alguma contratação, mas que a meta é de novo contratar docentes a  
403 partir do estabelecimento daquela meta de 60% de servidores administrativos e 40% de  
404 docentes. Foi isso fundamentalmente a reunião com o reitor, houve depois a reunião do  
405 CO sobre o qual o nosso representante, professor André Singer, poderá informar com  
406 mais competência. Passo a palavra ao professor Paulo”. **Prof. Paulo Martins**: “A  
407 minha fala é extremamente rápida, haja visto que a professora Maria Arminda colocou  
408 todos os dados de uma forma bem precisa e bem clara. Vou relatar apenas a reunião do  
409 Conselho Gestor, Campus da Capital, que houve esta semana e em que ocorreu a  
410 eleição anual para o novo presidente e vice-presidente do Conselho, cujo presidente era  
411 o professor José Roberto Castilho Piqueira (Escola Politécnica) e seu Vice-Presidente, o  
412 professor Gilberto Fernando Xavier (Instituto de Biociências) e agora, encerrada a sua  
413 gestão, foi eleito o professor Waldyr Antonio Jorge, da Faculdade de Odontologia e,  
414 como Vice, o professor Clodoaldo Grotta Ragazzo, do IME. Estes são, portanto, os  
415 novos presidente e vice-presidente do Conselho Gestor, do Campus da Capital.

## A T A S

416 Algumas questões foram esclarecidas, alguns informes foram dados e um deles  
417 especialmente acho que cabe buscá-lo ao fundo, porque eu recebi durante as últimas  
418 duas semanas e-mails de pelo menos cinco colegas professores aturdidos com a questão  
419 das baterias em horário de aula, ou seja, a situação está chegando num extremo tal que  
420 teve colega que chegou a me dizer que estava arregimentando uma turma para ir lá lhes  
421 perguntar, isto é, quase indo para uma ação direta. A situação não é característica da  
422 Faculdade de Filosofia, quero dizer isso e por favor espalhem: nós sistematicamente  
423 instamos as instâncias legais para que resolvam a questão das baterias. A primeira ação  
424 do Conselho Gestor foi entrar em contato com as baterias, ou melhor, com as Atléticas  
425 inicialmente, pois eles imaginam ou imaginavam que existe uma relação direta entre a  
426 existência do grupo de bateria e a Atlética, e não necessariamente porque são às vezes  
427 grupos independentes e separados e acho que no nosso caso é assim. Então, na verdade,  
428 existem inúmeras propostas, mas a primeira delas é uma questão de horário, ou seja, que  
429 os horários sejam realizados entre os horários de aula, de modo que às sete e meia já  
430 tenham encerrado as suas atividades e que também no período da tarde não ocorra  
431 nenhum tipo de ação neste sentido; a segunda ação que está sendo prevista é a limitação  
432 dos espaços, mas isso traz muitos problemas porque na verdade os grupos de bateria  
433 geralmente se reúnem próximos à faculdade, que é onde guardam os instrumentos. Por  
434 exemplo, a bateria da Politécnica não causa tantos problemas porque ela vai para a raia  
435 olímpica. Então, está em andamento a tentativa de colocar esses grupos no velódromo,  
436 mas eu acho que essa tratativa ainda será uma tratativa muito longa, então, na verdade a  
437 gente ainda vai depender muito da boa vontade dos ensaiadores das baterias, no sentido  
438 de um esclarecimento de que estão atrapalhando efetivamente as aulas. O nosso  
439 problema é a bateria que se reúne aqui próximo aos bancos, cujo som reverbera até o  
440 prédio do meio e principalmente no prédio de Letras. Eu acho que quem deveria fazer  
441 esse tipo de controle são os seguranças da universidade, mas me parece que a iniciativa  
442 do Conselho Gestor, pelo pouco que eu participei dessas reuniões, é de estabelecer um  
443 diálogo para que não haja nenhum tipo de confronto. Além disso, está havendo um  
444 grande problema com os drones – parece brincadeira, mas não –, parece que já houve  
445 drone que caiu na cabeça de alguma pessoa. As pessoas ficam com seus drones ali na  
446 praça do relógio e às vezes eles escapam ao controle e caem em cima das pessoas,  
447 então, é outro tipo de problema que o campus vem enfrentando. A questão dos ciclistas,

## A T A S

448 que nos afeta muito frequentemente, também é outra portaria que em breve será  
449 regulamentada. Enfim, foi isso que foi discutido nesse Conselho Gestor e nada foi  
450 decidido. É isso”. **Diretora:** “Antes de passar a palavra ao nosso representante no CO,  
451 professor André Singer, gostaria de retornar rapidamente à questão dos claros para dizer  
452 que, refletindo sobre o trabalho longamente debatido, empenhado na realização do  
453 estudo que gerou essa classificação, bem como a dedicação da comissão que o levou a  
454 cabo, eu decidi que não desconsiderarei o que já foi feito.”. EXPEDIENTE DO  
455 REPRESENTANTE DA CONGREGAÇÃO JUNTO AO CO. **Prof. André Singer:**  
456 “Boa tarde a todos e todas. Eu queria fazer um breve relato do Conselho Universitário  
457 extraordinário, dia onze de abril, que votou os destaques dos parâmetros de  
458 sustentabilidade que vão orientar a gestão financeira e administrativa da universidade  
459 nos próximos anos. Então, eu acho importante que a congregação dessa Faculdade tome  
460 conhecimento do que aconteceu e das posições que a professora Maria Arminda e eu  
461 tomamos lá em relação aos assuntos discutidos. Só para recapitular, os parâmetros de  
462 sustentabilidade propostos e votados no dia sete de março, naquela reunião do CO que  
463 foi marcada pela violenta repressão à manifestação que havia em frente à reitoria,  
464 pressupunham duas grandes coisas: a primeira era de que a universidade se  
465 comprometia a fazer com que os gastos com o pessoal não ultrapassassem oitenta por  
466 cento das suas receitas num prazo daqui até 2022; esta era a primeira proposta dos  
467 parâmetros que foram aprovados no dia sete. A segunda é que nós transitaríamos de  
468 uma proporção de 70% de funcionários para 30% de professores para uma proporção de  
469 60% de funcionários para 40% de professores e só para que isso fique claro, significaria  
470 que, até 2022, seriam eliminados – não na forma de demissão, mas na forma de vagas –  
471 algo como cinco mil funcionários para que a gente atingisse essa proporção. Então, para  
472 o cumprimento dessas metas que foram aprovadas há uma série de disposições  
473 transitórias que vão nos orientar até 2022 e ficariam vigente depois de 2022, caso não  
474 haja uma reformulação do que foi aprovado. Eu estou só recapitulando isso para deixar  
475 claro a importância que tem essas decisões que foram tomadas. Um conjunto de  
476 destaques foi proposto a esses parâmetros e nós discutimos de acordo com o decidido  
477 pela congregação, através de um grupo de trabalho formado pela professora Sandra  
478 Vasconcellos, pelo professor Luís César Oliva, prof. Ruy Braga, a representante dos  
479 funcionários Patrícia Sayuri, o representante dos estudantes Daniel de Almeida e com a

## A T A S

480 presença do vice-diretor Paulo Martins. O professor Jorge de Almeida, por razões de  
481 problemas de saúde na família, não pôde comparecer à reunião, que foi feita em trinta  
482 de março, na qual nós tomamos um conjunto de posições – que devo dizer a vocês que  
483 foi estritamente seguido pela professora Maria Arminda e por mim, portanto, nós fomos  
484 inteiramente fiéis ao que foi discutido nessa reunião do grupo de trabalho. Apesar de  
485 que houve um problema – o que é recorrente – de falta de informação porque nós não  
486 tínhamos os destaques consolidados e isso porque estes destaques consolidados só  
487 foram franqueados aos membros do Conselho às vésperas da própria reunião do CO –  
488 isso foi reconhecido pela Secretaria Geral – e isso muda muito, porque a maneira pela  
489 qual são organizados os destaques muda o teor das votações. Mesmo assim, verificando  
490 em retrospecto, foi possível a nossa discussão – e eu agradeço a todos que participaram  
491 –, que deu conta dos principais problemas, o que nos permitiu estar bastante orientados  
492 em relação ao que devíamos fazer lá no Conselho. Quero também informar que, às  
493 vésperas do Conselho, eu procurei outros conselheiros, de modo a poder ter uma ação  
494 articulada, e houve uma série de conversas a respeito do que fazer nesta reunião, tendo  
495 em vista o caráter muito tenso, muito conflitivo que envolveu todo esse processo de  
496 votação dos parâmetros. Do ponto de vista de conteúdo, o que aconteceu na reunião do  
497 CO foi o seguinte: a reitoria acolheu alguns poucos destaques – no total foram dezenove  
498 destaques discutidos, do qual a reitoria acolheu cerca de quatro –, que foram aprovados  
499 por larga maioria. Alguns são particularmente importantes, um por exemplo garante  
500 que, mesmo tendo atingido os 80%, ou seja, caíram fora das regras de exceção que  
501 passariam a vigorar quando atingisse o limite de 80%, estariam garantidos os concursos  
502 de livre-docência, titularidade e a progressão horizontal. Isto foi um dos itens que a  
503 reitoria acolheu, no entanto, no mesmo dispositivo, a reitoria não acolheu um destaque  
504 que previa que nessas condições seria possível dar o reajuste salarial pela inflação. A  
505 reitoria não acolheu este destaque, houve uma votação e nesta votação por uma menor  
506 diferença, nós perdemos. Nós, eu digo, porque o grupo de trabalho que nós montamos  
507 achou que nós deveríamos votar a favor deste destaque, ou seja, a favor de que fosse  
508 permitido pelo menos o reajuste pela inflação. Eu tive a oportunidade de defender este  
509 ponto especificamente. No momento da votação, nós perdemos por 56 a 26. Eu queria  
510 chamar a atenção disso, ainda que não seria o caso aqui por falta de tempo, embora o  
511 assunto seja interessante, para discutir qual teria sido o melhor encaminhamento. Houve

## A T A S

512 colegas, companheiros que decidiram se retirar da reunião, enquanto nós seguimos a  
513 orientação acordada no dia anterior entre um grupo de conselheiros, que era tentar  
514 derrubar o quórum e, não sendo possível derrubá-lo, ou seja, a reunião continuando, nós  
515 resolvemos votar, mas apesar desse acordo, colegas – mas eu respeito inteiramente e  
516 acho que fizeram isso com a melhor das intenções – decidiram se retirar, juntamente  
517 com conselheiros, representantes dos estudantes, dos funcionários e tal. Isto teria  
518 diminuído a diferença de uma votação crucial, quer dizer, fica regimentalmente proibido  
519 dar reajuste sequer pela inflação, então, fica fora de questão. Com relação ao primeiro  
520 item, ou seja, o item do limite, do compromisso com os gastos do pessoal, o nosso  
521 grupo de trabalho entendeu o seguinte: se tivéssemos tido tempo para fazer uma  
522 proposta, o que não aconteceu, porque não nos foi dado tempo, uma vez que a proposta  
523 apareceu às vésperas do carnaval em condições visivelmente de tentar impor – e  
524 conseguiram – ao CO uma decisão. Se tivéssemos mais tempo, teríamos tentado  
525 elaborá-la no sentido de fazer uma espécie de escala móvel, na qual nós pudéssemos ter  
526 um comprometimento maior dos gastos quando houvesse diminuição das receitas e  
527 pudéssemos poupar mais quando houvesse aumento das receitas. E não um corte linear.  
528 Uma vez que esta possibilidade não nos foi dada, nós decidimos aceitar este parâmetro  
529 de 80-85, tendo entendido que este é, vamos dizer, o patamar histórico de gastos da  
530 universidade. O argumento da reitoria, em resumo, seria de que a gestão reitoral anterior  
531 ampliou muito os gastos com o pessoal, lançando a universidade em uma situação  
532 extraordinária, que agora precisa ser recuperada. Como eu já disse, em relação a isso,  
533 nós aceitamos, no entanto, decidimos apoiar uma série de destaques que flexibilizavam  
534 as medidas para chegar neste patamar, um deles seria este das correções salariais pela  
535 inflação que perdeu, o outro seria garantir os concursos de livre-docência, titularidade e  
536 progressão horizontal que a reitoria acolheu. Nós apoiamos um destaque de que se fosse  
537 atingido 85% da receita com o pessoal, esse excedente não precisaria ser eliminado em  
538 dois semestres. Eu não vou me deter em todos os itens porque eu perderia muito tempo,  
539 mas o fato é o seguinte: de que, fora esta votação que nós perdemos de 56 a 26, todos os  
540 destaques foram derrotados com uma margem significativamente maior. Então, isto  
541 mostra que essa proposta da reitoria – para justificar de uma maneira bem precisa – tem  
542 o apoio considerável dentro do CO, sobretudo dos diretores. Os representantes de  
543 congregação tendem a ter uma posição pelo menos mais aberta. A última coisa que eu

## A T A S

544 queria mencionar é que nós fomos firmemente contra esta medida de que fosse aceita a  
545 transição de 70 a 30 para 40 a 60, porque nós entendemos que não havia um estudo que  
546 justificasse este número, e o reitor fez questão de responder à minha fala com um  
547 grande gráfico mostrando que as universidades federais já não pagam mais os seus  
548 hospitais. Fica claro, então, pela fala do próprio reitor que o problema de ‘possível  
549 excesso de funcionário’, segundo ele, estaria no hospital universitário e na gestão  
550 central. Esses são os focos centrais, bem como disse a professora, não os nas unidades.  
551 Também, evidentemente, que neste destaque de eliminar essa proporcionalidade nós  
552 perdemos. Só para terminar, eu queria dizer que houve um pronunciamento do diretor  
553 do Instituto de Relações Internacionais acusando aqueles que estavam protestando  
554 contra a repressão do dia sete de março de desonestidade intelectual. E eu me senti na  
555 obrigação de responder a esse pronunciamento, uma vez que a nossa congregação fez  
556 uma moção de repúdio e eu precisava defender fortemente de que não havia nenhuma  
557 desonestidade intelectual, porque o argumento apresentado era de que era desonesto  
558 intelectualmente repudiar a violência ocorrida porque havia, segundo as palavras desse  
559 diretor, uma estratégia consolidada de uso da violência na universidade para impedir as  
560 reuniões e deliberações do colegiado. E o argumento é de que se, primeiro, enquanto  
561 membro, representante dessa congregação, nós éramos absolutamente contra o uso de  
562 qualquer forma de violência na universidade e que, se era para colocar questões de  
563 estratégia, era necessário dizer claramente que havia uma estratégia da reitoria neste  
564 caso para impor um plano econômico e financeiro da maior gravidade, lançado às  
565 vésperas do carnaval, quando a nossa congregação já havia se reunido – e eu falo da  
566 nossa congregação porque nós somos a maior unidade na universidade, então, nós  
567 temos de ser seriamente levados em consideração; é óbvio que isso se aplica a todas as  
568 outras também – em um momento que não havia aulas na universidade, que não havia  
569 nenhum tempo hábil para fazer um debate na comunidade universitária que se pudesse  
570 chamar minimamente democrático. Em segundo lugar, também houve uma acusação de  
571 que os que estavam fazendo críticas de substância, de mérito ao projeto eram desonestos  
572 intelectualmente porque sabiam que havia um problema orçamentário e não  
573 apresentavam soluções. Eu fiz questão de dizer que nós tínhamos feito uma discussão  
574 dentro dos limites possíveis, dado que sem as informações necessárias, porque não  
575 tínhamos os destaques consolidados e tínhamos feito propostas na medida do possível,

## A T A S

dentro de um processo absolutamente antidemocrático, portanto, que nós reconhecíamos plenamente o problema orçamentário e que estávamos preocupados em apresentar soluções, de modo que não se pode qualificar de desonestos intelectualmente aqueles que não concordam com essas propostas que foram elaboradas pela reitoria. Eu achei que valia a pena vocês tomarem conhecimento do que aconteceu. A professora Maria Arminda e eu votamos sempre da mesma maneira em todos os pontos e acredito que, apesar de agora o assunto estar vencido, ele terá muitas consequências e é importante que a gente continue debatendo o tema. O professor Paulo acaba de me lembrar também que a reitoria acolheu um dos destaques que permite que haja mudanças com apenas metade do CO. Uma última coisa, não na qualidade de representante, mas apenas como professor, aproveitar meio minuto para dizer que um coletivo de professores, dos quais muitos da Faculdade, apoiou alguns candidatos para as eleições da câmara de avaliação institucional e avaliação docente, no caso desta última são a professora Maria Augusta, das Letras, o professor Rubens Machado; no caso da Câmara de Avaliação Institucional, a professora Maria Ângela, da FAU, e o professor Reinaldo Fernandes, da Economia de Ribeirão Preto. E os quatro foram eleitos para a área de humanidades, de modo que eu acho que esta é uma boa notícia, no sentido de que, no prosseguimento do debate dessas questões estruturais, poderemos contar com representantes que estarão abertos às nossas opiniões”. Em aparte, a **Profa. Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer**: “Eu vi alguns trechos do CO pelo IPTVUSP e eu só gostaria de saber se no momento em que, acho, um professor do ICB apresentou umas tabelas falando qual será a perda salarial dos docentes se vai ser, parece, de 24% até 2022. É isso?” **Prof. André Singer**: “Eu não tenho certeza, porque eu estava tentando organizar o que falar naquele momento. É uma situação peculiar porque, como a gente não teve acesso antes a como seria feito a votação, ainda que tivéssemos tido acesso aos destaques, eles organizaram como será feita a votação na hora, de maneira que se tinha de votar não o destaque, mas a posição da CLR, ou seja, a posição da reitoria. Então, neste momento eu não pude prestar atenção. Peço desculpas pela falta de informação”. **Profa. Ana Lúcia Pastore**: “É que isso me chamou muito a atenção, porque o professor fez um cálculo e, na melhor das hipóteses, considerando algum reajuste anual, mas não de acordo com a inflação, até 2022 a estimativa é de que nós vamos ter uma perda salarial de pelo menos 24%. Eu acho que é bom todos saberem desse cálculo.”. **Prof. André Singer**: “Eu te agradeço,

## A T A S

608 Ana Lúcia. Eu infelizmente não tenho essa informação que você deu, mas para  
609 mencionar o seguinte: não haverá reunião do CO em maio, mas haverá em junho. E eu  
610 acredito que veremos a partir de maio, creio eu, as primeiras consequências dessas  
611 decisões que foram tomadas.”. EXPEDIENTE DO CG. **Profa. Déborah de Oliveira:**  
612 “Boa tarde a todos. Eu não tenho nenhum informe importante porque a reunião do CG  
613 vai ser ainda na semana que vem.”. EXPEDIENTE da CPG. **Prof. Edelcio Gonçalves**  
614 **de Souza:** “Boa tarde a todos. Eu só teria um informe: houve uma reunião do Conselho  
615 de Pós-Graduação no dia 29 de março e nesse conselho foi aprovado o novo regimento  
616 da Pós-Graduação. Esse regimento, do meu ponto de vista, vai trazer alguns benefícios,  
617 como certas coisas que estavam amarradas que o regimento vai permitir. Esse regimento  
618 será encaminhado então ao CO e, só após a aprovação do CO, ele poderá começar a  
619 funcionar. Na última reunião da CPG, que foi essa semana, eu fiz um relato sucinto das  
620 modificações que são sensíveis no que diz respeito aos nossos programas e também por  
621 conta de que teremos de elaborar o nosso próprio regimento e cada programa os seus  
622 regulamentos com base nesse novo documento. Ainda não recebi o documento  
623 consolidado que foi votado e aprovado. Estou esperando recebê-lo, mas acho até que  
624 eles ainda não encaminharam por estarem esperando a reunião do CO. É isso.”.  
625 EXPEDIENTE da CPq. **Profa. Ana Paula Magalhães Tacconi:** “Boa tarde a todos.  
626 Obrigada, professora. Boa tarde, Rosângela e membros da mesa. Eu tenho dois informes  
627 bem rápidos. O primeiro é sobre o edital PIBIC: as inscrições para as bolsas de IC via  
628 edital PIBIC/Cnpq devem ser feitas a partir do dia 24 de abril, portanto, segunda-feira,  
629 um mês para as inscrições, até 24 de maio, exclusivamente pelo sistema Atena. Vocês  
630 devem estar recebendo alguns e-mails como lembrete e eu vou continuar mandando  
631 esses e-mails ao longo deste mês. O segundo informe é a respeito de uma iniciativa na  
632 Pró Reitoria de Pesquisa: vou dar informe somente prévio porque as coisas não estão  
633 muito bem estabelecidas, mas está prevista para os dias 29 e 30 de junho a realização de  
634 um seminário de pós-doutorado na Pró Reitoria de Pesquisa. A estrutura desse  
635 seminário ainda está em construção, mas coube a mim a organização de um minicurso  
636 que está sendo preparado e em breve eu darei a vocês maiores informações. É só isso.  
637 Obrigada”. EXPEDIENTE da CCEX. **Prof. Mário Ramos:** “Boa tarde a todos. Tenho  
638 somente um informe rápido. O último conselho de CCEX será em maio, mas nós  
639 recebemos um ofício diante de alguns problemas com cursos de extensão, não só na

## A T A S

640 nossa unidade. Foi realizada uma discussão interna na Pró Reitoria de Cultura e  
641 Extensão e eu, como membro de uma das câmaras, participei de um documento que foi  
642 levado ao pró-reitor e o problema é o das convalidações de muitos cursos que tiveram  
643 início na USP inteira – às vezes início e término – sem a homologação das instâncias de  
644 reitoria. Foi feito um levantamento pela PG de que isso estava sendo sistemático e eles  
645 portanto instruíram a pró reitoria de Cultura e Extensão a invalidar os cursos com um  
646 dispositivo que permita a emissão de certificados para os alunos que fizeram os cursos,  
647 para evitar problemas jurídicos posteriores, mas internamente os cursos ficariam  
648 invalidados, não podendo ser contados inclusive como atividades docentes para os  
649 docentes, coordenadores, etc. Os cursos que já tiveram início e que estão em andamento  
650 na pró-reitoria e já tiveram início sem homologação serão convalidados nessa transição,  
651 mas nós tentamos fazer um documento à pró-reitoria pedindo o bom senso para que os  
652 cursos de 2006, 2010, 2014, que passaram por esse problema, tivessem o seu processo  
653 encerrado com uma convalidação imediata e então passaríamos a seguir as regras a  
654 partir daqui, mas a PG instruiu a pró-reitoria a invalidar os cursos anteriores que já  
655 terminaram sem a homologação e apenas permitir a emissão de certificados dos alunos.  
656 É o único comunicado que eu tenho aqui hoje, obrigado.”. **Diretora:** “Obrigada,  
657 professor. Esse assunto estava em pauta desde que eu estava na Pró-reitoria, e fui eu que  
658 o suscitei, porque há um problema: a USP dá o diploma e os cursos estão sendo  
659 oferecidos sem que passem pelas câmaras de avaliação. No caso de alguns cursos pagos,  
660 isso é muito complicado porque também não presta contas. O motivo é esse.”.  
661 **EXPEDIENTE DE COMISSÃO CTAT. Ruy Gomes Braga Neto:** “Boa tarde a todos.  
662 Tenho um informe muito rápido. Nós fizemos hoje uma reunião muito breve cujo único  
663 ponto de pauta era a implantação do ponto eletrônico na Faculdade. Há um consenso  
664 dentro da Comissão de que a data prevista pela reitoria para a implantação do ponto no  
665 dia 25 de abril não é exequível do ponto de vista técnico-operacional e isso  
666 provavelmente vai estender esse processo pelo menos até o dia vinte e oito, talvez até  
667 um pouco mais longe, no entanto, a direção está empenhada em fazer com que a  
668 implantação do ponto se dê da forma mais tranquila possível. Foi isso que foi  
669 conversado com os representantes dos servidores, dos trabalhadores, enfim, nós  
670 tentaremos, na medida do possível, orientar, indicar e conversar com as chefias para que  
671 essa transição se dê de uma maneira bastante tranquila e razoável no sentido de

## A T A S

672 contemplar os horários, apostando no diálogo entre as diferentes partes. De qualquer  
673 forma, a implantação do ponto eletrônico está praticamente realizada do ponto de vista  
674 técnico e muito em breve teremos então este novo sistema que coloca esse desafio para  
675 todo mundo, porque está todo mundo aprendendo com isso e existem ainda dois pontos  
676 “obscuros” no modo de funcionamento, porém a tendência é que esses pontos sejam  
677 superados em um futuro com a boa vontade de todas as partes e assim por diante. É  
678 isso.”. EXPEDIENTE DE COMISSÃO CDDH-FFLCH. **Profa. Ana Lúcia Pastore:**  
679 “Boa tarde a todas e todos. Eu gostaria de informar que a Comissão de Direitos  
680 Humanos já realizou a sua terceira reunião e nós estamos já acolhendo algumas  
681 demandas, tomando providências e elaboramos também a nossa primeira moção, que  
682 agregou ao repúdio do que aconteceu no dia 7 de março, diante da reitoria, um repúdio  
683 ao que aconteceu também neste CO. Eu vou, para ser rápida, ler apenas a segunda parte:  
684 ‘A Comissão de Direitos Humanos também manifesta seu repúdio à presença maciça da  
685 polícia militar, novamente chamada pela reitoria por ocasião da reunião do CO do dia  
686 11 de abril de 2017’ – porque, embora o professor André e o professor Paulo tenham  
687 feito vários comentários, acho que vale acrescentar que havia mais policiais militares e  
688 viaturas no dia 11 de abril do que no dia sete de março –. ‘É inaceitável que os  
689 dirigentes da Universidade substituam o diálogo, único caminho viável para a  
690 construção do consenso no espaço universitário, pela violência policial. Ainda que  
691 certos membros do CO tenham se sentido violentados com a presença e os discursos dos  
692 manifestantes, nada justifica a violência física. Por fim, a Comissão de Direitos  
693 Humanos da Faculdade de Filosofia registra um apelo: que os dirigentes da  
694 Universidade e seus conselheiros reavaliem permanentemente a necessidade da  
695 presença e de ações violentas da polícia militar em situações típicas da vida acadêmica,  
696 um verdadeiro contrassenso e um grave mau exemplo de gestão pública.’. Era isso,  
697 obrigada”. À fala da professora, segue uma salva de palmas. EXPEDIENTE DOS  
698 FUNCIONÁRIOS. **Repr. Funcionários João Carlos Borghi Nascimento Bruder:**  
699 “Boa tarde. Em primeiro lugar, só reiterar muito do que foi dito aqui em relação ao que  
700 foi aprovado e como foi aprovado o plano de sustentabilidade da reitoria no CO. Esse  
701 plano é uma ameaça não só aos nossos postos de trabalho, às nossas condições de  
702 assistência à saúde, com o desmonte do HU, como foi enfim mencionado pelo reitor,  
703 etc, mas também às nossas condições de vida, vide arrocho salarial, porque se isso vai

## A T A S

704 afetar toda comunidade universitária, para nós, funcionários, o arrocho é ainda mais  
705 violento, visto que os salários são muito menores e a inflação corrói em uma velocidade  
706 ainda maior nosso poder de consumo, o que é bastante lamentável. Então, a gente deve  
707 resistir e lutar contra as implicações desses parâmetros que foram aprovados no CO. No  
708 dia 28 agora, haverá uma paralisação nacional e, do ponto de vista da USP, também  
709 contra todo esse processo de desmonte e de ataques que as nossas categorias vivem aqui  
710 na universidade, mas vai ser uma paralisação nacional contra as reformas do governo  
711 Temer, reforma da presidência, reforma trabalhista, a que se incorporaram tanto o  
712 SINTUSP, a ADUSP e o DCE e a gente espera que tenha uma adesão grande da  
713 comunidade universitária, mas também diversas categorias de todo o país, os setores do  
714 funcionalismo público, dos transportes, metalúrgicos, enfim, terão várias ações de  
715 protesto na cidade nesse dia contra as reformas do governo. É, enfim, um dia bastante  
716 importante de resistência dos trabalhadores, não só da universidade como de todo o  
717 país, e a gente espera que os membros dessa congregação e a nossa direção nos apoie  
718 nessa luta necessária que a gente vai travar a partir desse dia 28. Para além disso,  
719 compartilhar com a congregação justamente o que a gente acabou de discutir na CTAT  
720 e lembrar algumas coisas que o professor não mencionou na sua fala. Sobre a  
721 implementação do banco de horas, isso vai ser objeto de negociação e discussão ao  
722 longo do próximo período porque a gente vai ver na prática quais vão ser as implicações  
723 das nossas rotinas de trabalho, etc, aqui na Faculdade. Não é, enfim, uma discussão  
724 que encerra com a instalação, a gente vai ter que discutir talvez bastante isso ainda. Têm  
725 duas questões em especial: tendo em vista que a implementação do ponto nas unidades  
726 depende de portaria interna para regulamentar como vai ser o ponto em cada unidade, a  
727 gente elaborou duas reivindicações que foram a princípio consensuais na CTAT. Em  
728 primeiro lugar, que não haja marcação dos horários de almoço, que a exigência da  
729 marcação da frequência seja de entrada e saída. Isso aparentemente é consenso, isto é, a  
730 direção da Faculdade já concordou com essa nossa reivindicação. Uma segunda  
731 reivindicação é que nessa portaria se estabeleça também que o cumprimento das horas  
732 fora do horário normal do expediente dos funcionários seja consensual entre os  
733 funcionários e as chefias, que não haja imposição de convocação para o cumprimento de  
734 horas fora do horário do expediente sem o consenso do funcionário. Estou dizendo isso  
735 porque com o ponto eletrônico com a assinatura – também do acordo coletivo que prevê

## A T A S

736 banco de horas a partir de agora – é prerrogativa do empregador convocar o funcionário  
737 para o cumprimento da jornada de acordo com seus interesses, no entanto, a gente está  
738 reivindicando que aqui na Faculdade se mantenha como sempre foi, isto é, qualquer  
739 cumprimento de jornada fora do horário de expediente normal, ou seja, que passe do  
740 horário de saída do funcionário ou aos finais de semana, seja acordado entre o  
741 subordinado e as chefias, não sendo, portanto, uma convocação compulsória ou  
742 impositiva. A gente espera que isso seja consolidado também nessa portaria para a  
743 implementação do ponto e controle de presença, aqui na nossa faculdade. Outra coisa é  
744 que tomamos conhecimento que a instalação do ponto está sendo acompanhada da  
745 instalação de câmeras no ponto eletrônico, sem que a gente saiba ao certo quem tem o  
746 controle dessas câmeras, isto é, para quem iriam essas imagens. A gente acha isso um  
747 absurdo. O ponto eletrônico já tem um significado bastante ruim, de piora das relações  
748 de trabalho aqui na universidade, não fosse o acordo coletivo, esse controle de  
749 frequência pela reitoria inviabilizaria o funcionamento da universidade, inclusive. Mais  
750 que isso, a gente acha inadmissível que a Faculdade se submeta a essa ingerência da  
751 reitoria, que é colocar câmera de vigilância dentro da nossa Faculdade sob o controle da  
752 própria reitoria. Então, penso que é importante que a nossa Faculdade se posicione de  
753 forma a recusar essa tentativa da reitoria de tornar o controle de frequência ainda mais  
754 abusivo do que a forma como já se está implementando a partir de agora. Ainda sobre  
755 isso, a Rosely, que é representante dos funcionários também, redigiu um documento que  
756 ela própria irá ler aqui para vocês agora. Obrigada”. **Repr. dos Funcionários Rosely de**  
757 **Fatima Silva**: “Boa tarde, membros da congregação. Meu colega João já explicou a  
758 questão da implementação do ponto, que para nós funcionários é extremamente  
759 impactante, e devido a isso a gente está fazendo um apelo aos membros da FFLCH  
760 como um todo, à comunidade da FFLCH e, obviamente, à direção. Passo à leitura do  
761 apelo: ‘Diante da premente instalação do ponto eletrônico nos prédios dessa unidade e,  
762 vinculada a esse ponto eletrônico, a instalação de câmeras, nós, representantes dos  
763 funcionários da FFLCH, desejamos expressar a nossa consternação a tal  
764 instrumentalização de nossas relações de trabalho que avançam, assim, a uma  
765 desumanização do ambiente acadêmico como um todo. A Direção dessa unidade,  
766 sabiamente, postou-se contrária à proposta da reitoria, denominada de Parâmetros de  
767 sustentabilidade econômico-financeira da USP, a qual sabemos o que realmente

## A T A S

768 representa: a destruição da instituição e do conceito de universidade pública. No esteio  
769 dessa proposta e da política administrativa da atual reitoria, o ponto eletrônico, cujos  
770 registros serão centralizados na reitoria, explicita um processo violento de controle,  
771 afastado das unidades nos quais os funcionários estão locados e, portanto, afastado de  
772 suas reais relações humanas e, conseqüentemente, de trabalho. Instaura-se, assim, a  
773 artificialização dessas relações. Tais práticas de organização do trabalho, a despeito de  
774 sua existência, são amplamente questionadas e questionáveis e, em locais de trabalho  
775 que gozam de salubridade mental, já foram substituídas e devidamente suprimidas. A  
776 FFLCH não é um chão de fábrica taylorista-fordista – aliás, tal prática é historicamente  
777 criticada por toda a comunidade da FFLCH, tanto por seus funcionários, quanto por  
778 seus membros docentes e discentes – pelo qual circulam funcionários desumanizados,  
779 que devem ter as suas atividades medidas, regradas e vigiadas por pontos eletrônicos e  
780 por câmeras a eles atreladas. Assim, solicitamos que essa Congregação analise a  
781 violência constituinte presente tanto na instalação do ponto eletrônico, quanto das  
782 câmeras a ele associadas e esperamos um posicionamento que valorize as relações  
783 humanas que permeiam as atividades dessa unidade e ratifique a sua autonomia frente  
784 às suas próprias atividades, como fez até esse momento, rechaçando, assim o  
785 esperamos, um suposto conceito de racionalidade e modernização – que é, em verdade,  
786 um retrocesso administrativo – que a reitoria está a impor, e que representa mais uma  
787 ação de dilapidação da práxis de uma universidade pública. São Paulo, 20/04/2017. Ass:  
788 Representação Servidores não-docentes.’. Ao cabo da leitura, segue uma salva de  
789 palmas. Em aparte, o **Prof. Ruy Braga**: “Só para lembrar que a CTAT acolheu as  
790 demandas que foram apresentadas pelos servidores, no que diz respeito exclusivamente  
791 àquilo que a faculdade pode realizar. O problema da câmera, a gente vai tentar ver o que  
792 é possível fazer, no entanto, existe um contrato que é centralizado pela reitoria, tendo  
793 em vista o valor dos equipamentos e esse contrato é de responsabilidade do gestor,  
794 então, se houver, por exemplo, danos ao equipamento, ou se não tiver a câmera, o  
795 responsável é o gestor, que, no caso, é a diretora da unidade. Eu disse no CTAT e  
796 reafirmo aqui: sou pessoalmente contra as câmeras, porque considero que é uma  
797 vigilância absolutamente descabida e um tipo de controle repressivo sobre os  
798 trabalhadores que não deveria estar em tela, no entanto, a gente vai tentar ver o que é  
799 possível fazer. O CTAT vai tentar conversar com a direção para ver o que é possível

## A T A S

800 fazer no tocante às câmeras. Mas as informações, vindas da reitoria, que existem até  
801 agora são essas: que é contratual e a câmera é necessária por conta do valor da máquina  
802 que está sendo implementada, digo, do sistema. Então, tudo o que diz respeito à  
803 Faculdade, a gente vai fazer. O problema é que tem certos detalhes que fogem ao  
804 domínio da Faculdade, aí já entra em uma área mais difícil de lidar. Sobre o acordo  
805 coletivo, para simplificar até onde eu consigo acompanhar, versa sobre o banco de  
806 horas. Na verdade, é um acordo coletivo fundamentalmente focado no banco de horas,  
807 até onde eu entendi.”. Em esclarecimento, o **Repr. Func. João Bruder**: “Gostaria de  
808 fazer alguns esclarecimentos. Primeiro, em relação às câmeras, de como controlar a  
809 frequência dos funcionários, isso não está previsto em nenhuma portaria da reitoria,  
810 então, não tem nada que determine a instalação formalmente de câmeras pela reitoria, a  
811 não ser o manual explicativo de como se deverá dar todo o processo, mas em forma de  
812 portaria não tem absolutamente nada que regulamente. Em relação ao acordo coletivo,  
813 farei um esclarecimento breve, porque, me parece, que a maior parte da congregação  
814 desconhece as suas implicações e do que se trata. Com o ponto biométrico, a reitoria  
815 está centralizando o controle de frequência dos funcionários, então, deixa de ser  
816 atribuição das unidades controlar a frequência dos funcionários e passa a ser uma  
817 atribuição da reitoria e isso implica que todos os acordos informais entre funcionários,  
818 chefias e direções para viabilizar o funcionamento da universidade se tornarão inviáveis  
819 por conta da implementação do ponto eletrônico. O acordo coletivo veio como uma  
820 necessidade justamente de resguardar direitos que a nossa categoria conquistou e  
821 resguardar também o próprio funcionamento da nossa universidade. Isso não implicaria  
822 necessariamente o banco de horas. Resumindo bastante a forma como o sindicato  
823 entende, o banco de horas foi uma imposição da reitoria para que houvesse o acordo  
824 coletivo. Então, o acordo coletivo é uma coisa que regulamenta a jornada de trabalho,  
825 então, isso poderia regularizar as jornadas do HU e uma série de demandas específicas  
826 de cada unidade, sem necessariamente haver um banco de horas, logo, o banco de horas  
827 foi imposto. São duas coisas separadas: o acordo coletivo era necessário, no entanto,  
828 não necessariamente com o banco de horas, que vem por parte da reitoria, porque, tendo  
829 em vista o que está previsto no CO de diminuir o quadro de funcionários, isso também  
830 quer dizer estender ao máximo a produtividade de cada funcionário dentro da  
831 universidade. Então, é nesse sentido que a gente faz a reivindicação para que na

## A T A S

832 implementação do ponto eletrônico aqui na nossa Faculdade sejam respeitadas as  
833 jornadas regulares dos trabalhadores, salvo casos em que haja consenso entre o  
834 funcionário e seu gestor.”. **Diretora:** “Ninguém irá desrespeitar isso, mas se o acordo  
835 coletivo foi feito entre o sindicato e a reitoria, e foi votado e aprovado pelos  
836 funcionários, é isso que será respeitado. Se para fazer o acordo, a reitoria impôs certas  
837 cláusulas, uma vez votadas e aprovadas, é isso. Se foi aprovado, aprovado está”.

838 EXPEDIENTE DISCENTE. **RD Letras Olga Elis Lima Roschel Gonçalves:** “Boa  
839 tarde. Eu sou a Olga, representante discente do curso de Letras. Essa é a minha primeira  
840 reunião e eu queria iniciar falando um pouco sobre a eleição pela qual fomos eleitos, um  
841 pouco sobre o que a diretora comentou sobre a representatividade dela, pelo baixo  
842 quórum, pois acho que cabe fazer uma análise do porquê que isso aconteceu. Foi uma  
843 eleição que aconteceu *online*, que é um método que não é o que o movimento estudantil  
844 e os discentes costumam usar, e não houve uma discussão sobre isso. A gente não sabia  
845 muito bem como isso ia ser dado, as datas foram muito difíceis, tanto que tiveram  
846 poucos candidatos: acho que só na Letras, que foram dois candidatos, é que houve uma  
847 disputa real da representação discente. Acho que a gente tem que trazer para esse debate  
848 de até onde pode ser imposto aos alunos a forma como eles vão eleger os seus  
849 representantes. Historicamente, nós elegemos por forma de votação em urnas, onde  
850 temos três dias de votação, com debates e um momento de olharmos-nos e promovermos  
851 conversas sobre o que está acontecendo, sobre a importância da representação estudantil  
852 e isso não aconteceu. Eu acho que esses números gritantes são uma evidência do que  
853 acontece quando a autonomia dos estudantes para escolherem seus representantes não é  
854 respeitada. Eu não sei até onde isso pode ser discutido além ou mudado, mas eu peço e  
855 me posiciono contra ao método de votação *online* para eleição da representação  
856 discente. Meu próximo ponto é um informe, mas também é um apelo: na Letras, a gente  
857 tem sofrido muito com a nossa sala “Pró-aluno”, porque há constantemente a falta de  
858 computadores para serem usados, o que não atende à demanda, porque, como vocês  
859 ouviram, somos mais de 5.000 alunos na Letras e o que há disponibilizado nesta sala  
860 não chega nem perto de atender 10% do curso. Outra questão é que não temos tido  
861 impressão lá, o que é essencial porque não ter acesso aos textos de leitura faz muita  
862 diferença por uma questão de permanência, afinal, não são todos os alunos que  
863 conseguem arcar com os custos de uma xerox ou – tanto mais difícil – comprar os

## A T A S

864 livros. Então, é essencial que a universidade promova o mínimo de acesso aos alunos.  
865 Isso se complicou ainda mais porque, até a algumas semanas atrás, nós podíamos usar  
866 os outros espaços de acesso da FFLCH, porém isso foi proibido pela coordenação das  
867 “Pró-alunos”. **Diretora:** “Eu não tenho conhecimento disso. Quando vocês falam  
868 essas coisas, é preciso qualificar, se não parece que a direção proibiu, quando eu não  
869 tenho conhecimento. A única coisa que eu posso dizer é que está sendo toda  
870 transformada essa área, inclusive cada estudante quando entrar na faculdade, irá receber  
871 um cartão com a sua cota de xerox para tirar. O problema das máquinas de cópias das  
872 Letras é um contrato que a pró-reitoria fez e a Canon não tem respondido a esse  
873 contrato. Agora, pelo o que eu saiba, os estudantes das Letras estavam utilizando as  
874 máquinas do prédio das Ciências Sociais e da Filosofia. A direção não proibiu o uso de  
875 ninguém, eu sequer conhecia isso, então, eu quero saber se proibiu, quem proibiu e por  
876 que proibiu.”. **RD Letras Olga Elis:** “Eu vou esclarecer. O que acontece é que somos  
877 cinco vezes maiores do que os outros cursos da FFLCH, o que faz com que os  
878 estudantes das Letras superlotem as outras salas e impeçam que os outros alunos do  
879 curso consigam usar também as pró-alunos que lhes são de direito. O que eu espero  
880 com esse pedido é que isso seja atendido prontamente, porque é uma urgência. Isso já  
881 não aconteceu este ano e faz na verdade algum tempo que isso vem acontecendo, apenas  
882 estourou agora quando chegou ao momento limítrofe. Por isso o pedido de que isso seja  
883 atendido prontamente e olhado com maior cuidado”. Em esclarecimento, o **Prof. Paulo**  
884 **Martins:** “Com licença de lhe responder isso, porque é um assunto que me é muito  
885 sensível. Com relação à máquina copiadora da Pró-aluno, já foram feitos inúmeros  
886 pedidos junto à prestadora de serviços que está descumprindo o contrato e  
887 continuaremos cobrando sistematicamente. A assistência financeira faz essa cobrança  
888 praticamente toda semana, então, o fato é que estamos diante de um contrato que não  
889 está sendo cumprido e isso acarreta um grande problema. A gente pede a compreensão  
890 de vocês: entendam que a gente está fazendo, mas a gente não tem como se transformar  
891 numa máquina e lá atender. A gente continuará fazendo o possível, o que já se vem  
892 fazendo todo dia em relação a isso.”. **RD Letras Olga Elis:** “Bom, continuando o meu  
893 informe para que não se alongue mais. Ontem também aconteceu na Letras, promovido  
894 pelo centro acadêmico, uma plenária com os três setores da FFLCH – professores,  
895 alunos e funcionários – e foi um momento de diálogo que eu acho que falta muito entre

## A T A S

896 os três setores. A gente, inclusive, marcou uma próxima e eu deixo aqui como informe o  
897 convite a todos os funcionários e professores aqui presentes para comparecerem. A  
898 plenária vai acontecer no dia 17 de maio, às 17:00. É isso: com este convite, eu encerro  
899 a minha fala. Obrigada”. **RD Filosofia Gabriela Macedo Pereira de Souza**: “Boa  
900 tarde a todos e a todas. Eu sou a Gabriela Macedo, representante discente da Filosofia.  
901 Primeiro, eu queria agradecer à congregação por ter aceitado a nossa presença, apesar  
902 do problema burocrático com relação à eleição, então, obrigada por permitir que a gente  
903 esteja aqui. Em segundo, eu queria parabenizar a congregação e a Comissão dos  
904 Direitos Humanos por ter se posicionado publicamente contra o que aconteceu no ato do  
905 CO, porque eu acho que é muito importante politicamente que esse posicionamento  
906 aconteça, principalmente quando a gente está em uma universidade que tem como  
907 objetivo ensino, pesquisa e extensão, com uma reitoria que escolhe se relacionar com  
908 estudantes, funcionários e professores através de bombas, balas de borracha e cassetetes.  
909 Acho que isso é algo muito grave para se perceber como projeto de universidade dessa  
910 reitoria, porque, inclusive, foi ela quem chamou a polícia militar. Por isso eu parabenizo  
911 os senhores por terem se posicionado, porque é uma questão muito importante. Sobre a  
912 questão que foi levantada das baterias, a FFLCH tem apenas 1 bateria, que é a “Manda-  
913 chuva”, cujos ensaios são embaixo da Biblioteca Brasileira, no horário entre as 6h e as  
914 6:30pm, que seria o horário entre aulas. Isso só para esclarecer para os professores  
915 presentes que não é a bateria da FFLCH que está causando esse problema. Outra coisa:  
916 no começo do ano houve algumas reuniões da direção da FFLCH com os centros  
917 acadêmicos sobre a revitalização dos espaços estudantis. Hoje mais cedo, antes da  
918 congregação, eu trouxe um ofício, feito pelo centro acadêmico, com a relação dos  
919 móveis do C.A. apenas e não do espaço verde. Eu tentei me informar aqui na  
920 Administração onde eu entregaria este ofício e me direcionaram para seção do  
921 patrimônio, onde me disseram que eu precisaria de uma assinatura de um professor ou  
922 de um funcionário que se responsabilizasse pelo centro acadêmico e isso não existe  
923 porque a responsabilidade pelo centro acadêmico é da gestão eleita. Então, eu queria  
924 saber como a gente pode proceder com isso. Muito obrigada, é isso.”. **Diretora**:  
925 “Entregue o documento diretamente para mim, sem a burocracia. Estou todos os dias  
926 aqui nesta diretoria. Antes da votação, o professor Alvaro tem que dar um  
927 esclarecimento rápido.”. **Prof. Alvaro Faleiros**: “Só queria pedir aos colegas, na hora

## A T A S

928 de votar, para prestar atenção que na banca de livre docência de espanhol são quatro  
929 membros da banca que são externos e um interno, por conta da necessidade de  
930 composição da banca. Então, na hora de votar: votem em 4 externos e 1 interno.  
931 Obrigado”. **RD Geografia Thaís Rodrigues Bueno da Silva**: “Boa tarde, meu nome é  
932 Thaís Bueno, sou representante discente da Geografia e eu queria levantar na verdade  
933 quatro pontos aqui. Um é endossar o que a Olga falou sobre a representação discente,  
934 porque, nós da Geografia, perdemos o primeiro prazo para a inscrição exatamente  
935 porque as nossas eleições acontecem em assembleias abertas e todo este trâmite  
936 burocrático da internet foi algo feito sem um diálogo com o movimento estudantil, o  
937 que dificulta muito, tanto a gente saber como se inscrever, como votar e coisas assim.  
938 Então, seria importante talvez a gente rever se esse é o método adequado para FFLCH e  
939 se há como mudar isso. Outra questão sobre a qual queria tirar uma dúvida é sobre as  
940 contratações, porque foi aprovado no CO aqueles parâmetros de sustentabilidade que  
941 ficou conhecido como “PEC do fim da USP”, uma vez que na prática congela as  
942 contratações dos docentes. O que eu não entendi bem é o que será feito para tentar repor  
943 os docentes. Sobre a questão das baterias, eu acho que a gente tem um problema mais  
944 grave na USP – e digo isso para gente não correr o risco de ficar numa briga entre  
945 docentes e alunos – que é o fato de que nós, alunos, não temos um espaço de  
946 convivência dentro da universidade. E quando a gente vai para universidades no Brasil  
947 afora, esses espaços existem tanto para comemorações quanto para, enfim, as pessoas  
948 usufruírem, porque a gente passa o dia inteiro aqui e não penso cabível que não tenha  
949 um espaço minimamente de convivência. Para citar um exemplo, um dos espaços  
950 conhecidos na FFLCH é o morrinho, que nem é projetado para as pessoas ficarem, mas  
951 que acaba sendo usado porque não há outra alternativa de espaço de convivência. E, por  
952 último, como eu disse da Geografia, a gente acabou de obter uma informação de que, de  
953 todos os trabalhos de campo que a Geografia pediu, apenas um foi aprovado. Foram  
954 mais de 27 trabalhos de campo pedidos pela FFLCH e que pouquíssimos foram  
955 aprovados e aparentemente os da Geografia não têm nenhuma justificativa que sustente  
956 a não aprovação. Então, queria saber também se isso aconteceu em outros  
957 departamentos para a gente ter uma noção do tamanho do problema e poder reagir a  
958 isso, porque a Geografia ficará com uma defasagem imensa se não houver esses  
959 campos, afinal, a gente estuda esse tipo de coisa.”. Em esclarecimento, o **Prof. Paulo**

## A T A S

960 **Martins**: “Posso te dar uma resposta: muitos dos trabalhos de campo da Geografia têm  
961 sido inviabilizados não aqui pela Faculdade, mas o grande problema é que são pedidos  
962 para o transporte e está havendo algum problema operacional ali.”. **RD Geografia**  
963 **Thaís Bueno**: “Mas o que eu ia sugerir, então, é que se outros departamentos tiverem  
964 esse problema, que possam levantá-lo para a gente ter uma noção do tamanho desse  
965 problema na nossa unidade.”. Em aparte, o **Prof. Colângelo**: “Queria apenas dar uma  
966 rápida palavra sobre essa questão do trabalho de campo, porque para nós, na Geografia,  
967 as aulas de campo são fundamentais. Nós temos uma planilha bastante extensa de  
968 trabalho de campo e enviamos para reitoria este ano uma previsão de custo geral da  
969 ordem de 567 mil reais, já prevendo um corte. Geralmente eles fazem cortes em cada  
970 excursão, o que resulta numa perda de 30% daquele valor e isso tudo já está projetado.  
971 Ontem me chegou a notícia de que tivemos, de todo esse conjunto que para nós é  
972 fundamental, apenas um trabalho de campo aprovado e agora obtive a informação com  
973 o Junior de que da unidade só três excursões foram contempladas. Para nós isso foi uma  
974 notícia que nos abalou bastante, se persistir esse quadro muitos cursos serão mutilados  
975 porque o trabalho de campo é fundamental nesses casos.”. Em aparte, **Profa. Leonice**  
976 **Maria Silva de Farias**: “Rapidamente, ontem eu passei para a professora que essa  
977 resposta nos chegou ontem mesmo para nós, da Faculdade de Filosofia. De fato, o  
978 financiamento é feito pela Pró-reitoria de Graduação e foram só 3 cursos atendidos: um  
979 do DLCV, um da História e um da Geografia. Quando nós recebemos esse resultado,  
980 imediatamente ligamos para a reitoria para saber o porquê e o que eles falaram foi para  
981 que as unidades façam um recurso para saber esse porquê. E também não só isso: que  
982 neste recurso deveria haver uma argumentação de que são fundamentais esses recursos.  
983 Essa informação já foi passada para Geografia e também para a História para que eles  
984 fundamentem este recurso para que então a diretoria o encaminhe à Pró Reitoria da  
985 Graduação, reiterando o quanto é fundamental que esses recursos venham para  
986 Faculdade”. **RD História Thiago Moreira Martinez**: “Boa tarde a todos. Eu sou o  
987 Thiago, suplente do RD Gabriel, que, como não pôde vir, estou aqui em seu lugar.  
988 Antes de começar a minha fala, gostaria de endossar a fala das minhas colegas RD  
989 sobre os problemas das Pró-alunos, todas as Pró-Alunos da FFLCH, em especial a da  
990 Letras e sobre a questão das eleições para a RD, isto é, sobre o método *online* que foi  
991 utilizado, que nós também entendemos como um método que afasta os estudantes, uma

## A T A S

vez que eles não reconhecem e, logo, não participam. O que eu queria falar mesmo para a congregação é reforçar a necessidade de contratação de professores para o curso de História. O curso de História da USP necessita de, num quadro mínimo, 64 professores para que funcione de forma adequada; hoje a gente conta com 56 desses professores e a perspectiva para o próximo semestre é que a gente seja desfalcado de outros 5 desses professores, colocando um quadro de 51 e isso resulta uma falta de 13 professores para que o departamento funcione de forma adequada. O resultado disso, obviamente, é a precarização da universidade pública de qualidade, dificultando o oferecimento de matérias obrigatórias e optativas, principalmente no período noturno, e aumentando o número de salas lotadas, que já é preocupante no nosso departamento. Eu sei que isso já foi discutido aqui na congregação, mas eu queria reforçar a necessidade urgente da contratação desses 13 professores para o nosso departamento.”. **Diretora:** “Thiago, eu não quero cortar a sua fala, mas isso já foi discutido e eu já disse que será implementado. Nós já sabemos da necessidade da História e isso tudo será feito”. **RD**

**Thiago:** “Tudo bem. Encerrarei a minha fala, concluindo o meu raciocínio, dizendo que, além da contratação, é necessário que eles sejam contratados em regime RDIDP, porque professores temporários prejudicam o ensino e a pesquisa.”. **ORDEM DO DIA.**

1 - QUESTÕES TÉCNICAS DE POLITICAS ACADÊMICAS. 1.1 - 16.1.3719.8.9: CRIAÇÃO DO LABORATÓRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS DAS DROGAS E DA ALIMENTAÇÃO (LEHDA). O DH solicita a criação do Laboratório de Estudos Históricos de Drogas e da alimentação (LEHDA). Em esclarecimento, o **Prof. Ruy Braga:** “Eu tive acesso ao parecer, porque eu fui consultado por este laboratório para fazer parte do Conselho Científico que eles estavam montando e o parecer, na essência, é favorável. Ele apenas faz ponderações que escapam àquilo que é a essência da implementação do laboratório. Então, nesse sentido, eu considero que o parecer é sim favorável e, pelo menos uma recomendação que ele havia feito – a formação do conselho científico – era uma recomendação que não invalidava o conteúdo ou o sentido geral do parecer. Eu acho, então, que, do ponto de vista acadêmico *stricto sensu* – eu aqui não entrarei em nenhuma ponderação subjetiva a propósito do que o parecerista considera que deve ou não deve ser –, tudo aquilo que foi sugerido e aquilo que foi ponderado, analisado é favorável.”. Em aparte, **Profª Megiani:** “Estamos aqui com um problema, que é o seguinte: houve uma discussão no nosso departamento a respeito do

## A T A S

1024 parecer, que tece observações pejorativas ao nosso prédio. Como eu não sei reproduzir o  
1025 texto, talvez fosse o caso de lermos. De todo modo, como o professor Ruy falou, o  
1026 parecer é favorável, mas ele faz uma observação sobre o prédio e uso de drogas,  
1027 traficantes.”. A seguir, a diretora passa à leitura do parecer favorável do relator da  
1028 Congregação, Prof. Dr. Helmut Galle. Após discussão, a Profa Mary Anne Junqueira  
1029 solicita vistas ao processo, o que foi acatado pela congregação. Assim sendo, o assunto  
1030 retornará à próxima pauta de reunião ordinária. **Prof. Paulo Martins**: “Antes de dar  
1031 prosseguimento à sessão, eu gostaria que a profa. Débora se pronunciasse acerca de uma  
1032 aflição que está atingindo os chefes de departamento, a respeito da atribuição de aulas,  
1033 tendo em vista as portarias 7172, 7272 da Reitoria.”. **Profa. Déborah de Oliveira**:  
1034 “Tem uma portaria que saiu no dia 23 de novembro, dizendo que a nossa carga horária é  
1035 de oito aulas semestrais. Eu tenho ido sempre à reitoria, em reuniões da CCV e o pró-  
1036 reitor participa de uma parte dessas reuniões e eu comentei com ele que havia muitas  
1037 dúvidas na nossa unidade e que não sabíamos como lidar com isso, se são oito horas de  
1038 sala de aula. Porque ele havia dito que não necessariamente seriam oito horas em sala de  
1039 aula, porque não foi aprovado ainda o regimento, ele está sendo finalizado e será  
1040 aprovado ainda no COG. Então, eu sugiro que vocês mantenham o que tem sido feito  
1041 até hoje e esperem esse regimento da graduação ser aprovado, porque eu acho que não  
1042 vale a pena essa briga interna de departamento, sendo que nem o regimento da  
1043 graduação foi aprovado ainda, nem o pró-reitor sabe direito como são essas oito horas”.

1044 **Prof. Paulo Martins**: “Apenas para tentar dirimir o problema. Se existe alguma coisa  
1045 em choque ou que seja contraditório dentro do ordenamento jurídico da universidade,  
1046 não cabe a nós, que estamos subordinados a esse ordenamento, consertá-lo, então, quer  
1047 dizer, se houver algum problema, isso vai ter de ser realizado pelas instâncias  
1048 adequadas. Sob essa perspectiva, parece-me – veja bem, vocês são absolutamente  
1049 independentes de fazer nos departamentos aquilo que vocês bem entenderem – que é o  
1050 razoável que nós façamos nosso trabalho de acordo com aquilo que vem sendo feito  
1051 enquanto está válido o regimento da graduação. Se houver alguma contradição, aí sim é  
1052 um problema que eles têm de resolver, e não nós.”. Em aparte, **Prof. Jorge de**  
1053 **Almeida**: “Concordo plenamente, prof. Paulo, mas o problema é que quando um  
1054 departamento vai decidir a divisão de aulas, ele não divide pelo regimento da Graduação  
1055 ou da Pós-graduação, mas envolve as duas coisas. Então, eu até concordo que a gente

## A T A S

1056 possa fazer como estamos fazendo, eu só estou alertando que o regimento da graduação  
1057 não afeta diretamente essa discussão sobre as oito horas, porque essas oito horas  
1058 estipuladas envolvem graduação e pós-graduação juntas. É isso que precisamos  
1059 debater”. **Prof. Paulo Martins:** “Bom, eu quero dizer, como vice-diretor – e creio que  
1060 nisso se inclui a professora Maria Arminda –, que se vocês têm dúvidas em relação a  
1061 isso, nós também temos. Então, quer dizer, não será neste fórum que nós iremos chegar  
1062 a alguma conclusão, porque, veja, não há consenso”. **Prof. Jorge de Almeida:** “Mas,  
1063 professor, ninguém está pedindo para este fórum debater isso. Surgiu de uma dúvida e a  
1064 colocação da colega da CG foi justamente que o regimento da graduação não foi votado  
1065 ainda. Isso é um problema; o outro problema é a aplicação do estatuto do docente, que é  
1066 uma disputa política, uma disputa a se entender, o que envolve a comissão que acabou  
1067 de ser votada e tudo mais para estabelecer esses critérios. Para gente não ficar preso à  
1068 letra de estatutos e regimentos que não estão dialogando”. **Prof. Paulo Martins:**  
1069 “Professor Jorge, justamente. Sinceramente, acho que esse encaminhamento de se  
1070 realizar aquilo da forma como se vem realizando é a melhor solução, porque não se está  
1071 comprometendo-se. Se as pessoas não estão entendendo qual é a lei que deve ser  
1072 seguida, elas devem seguir aquelas que sempre seguiram. Parece-me que é a ação mais  
1073 sensata, é como eu faria se eu fosse um chefe de departamento ou coordenador de  
1074 área.”. Em aparte, a **Profa. Sandra Vasconcellos:** “Só para fazer um comentário: era  
1075 fundamental que a gente pelo menos tirasse uma posição comum aqui a todos os  
1076 departamentos, porque, se não, cada departamento está fazendo de um jeito e cada área  
1077 está fazendo de um jeito, dentro de um departamento como o nosso em que há várias  
1078 áreas.”. **Prof. Paulo Martins:** “Que tal a gente chegar a essa conclusão de levar a termo  
1079 isso que acabo de dizer: façamos da maneira como estamos fazendo até que haja uma  
1080 decisão clara e precisa por parte das autoridades competentes a respeito do assunto. Não  
1081 vejo outra solução. Agora, eu pergunto se isso atende. Continuemos então a dar  
1082 sequência à ordem do dia”. 2 - ESPECIALISTA DE RECONHECIDO SABER - PARA  
1083 FINS DE PARTICIPAÇÃO EM CONCURSO DE LIVRE-DOCÊNCIA. em  
1084 observância ao § 2º do Artigo 190 do Regimento Geral: "Na composição da comissão  
1085 julgadora poderão ser indicados até dois especialistas de reconhecido saber, não  
1086 pertencentes ao corpo docente da USP, a juízo de, no mínimo, dois terços dos membros  
1087 da Congregação". O item 2 não foi apreciado, por não haver quórum de 2/3 dos

## A T A S

1088 membros presentes à sessão, conforme exigência regimental. ITEM 3. 3 - INGRESSO  
1089 NO PROGRAMA DE PROFESSOR SÊNIOR (votação aberta, em bloco, sem prejuízo  
1090 de pedidos de destaque). 3.1 - 17.1.981.8.5: o Professor Doutor CARLOS ALBERTO  
1091 RIBEIRO DE MOURA encaminha pedido de ingresso no Programa de Professor Sênior  
1092 junto ao Departamento de Filosofia. 3.2 - 12.1.3037.8.1: A Professora Doutora SUELY  
1093 ROBLES REIS DE QUEIROZ encaminha pedido de ingresso no Programa de Professor  
1094 Sênior junto ao Departamento de História. 3.3 - 12.1.3038.8.8: A Professora Doutora  
1095 MARIA DE LOURDES MONACO JANOTTI encaminha pedido de ingresso no  
1096 Programa de Professor Sênior junto ao Departamento de História. 3.4 - 12.1.2909.8.5: A  
1097 Professora Doutora EVA ALTERMAN BLAY encaminha pedido de ingresso no  
1098 Programa de Professor Sênior junto ao Departamento de Sociologia. 3.5 -  
1099 17.1.1220.8.8: A Professora Doutora DOMINIQUE TILKIN GALLOIS encaminha  
1100 pedido de ingresso no Programa de Professor Sênior junto ao Departamento de  
1101 Antropologia. 3.6 - 17.1.1259.8.1: A Professora Doutora NADYA ARAUJO  
1102 GUIMARÃES encaminha pedido de ingresso no Programa de Professor Sênior junto ao  
1103 Departamento de Sociologia. Após votação, os itens 3, 3.1, 3.2, 3.3, 3.4, 3.5 e 3.6 foram  
1104 APROVADOS com 32 votos favoráveis. ITEM 4 - CONCURSO DOCENTE -  
1105 RELATÓRIO FINAL. 4.1 - DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA - CONCURSO  
1106 LIVRE DOCÊNCIA. DISCIPLINA: FILOSOFIA GERAL - Edital FFLCH Nº  
1107 001/2016 de 05/03/2016. CANDIDATO APROVADO E INDICADO: Mario Miranda  
1108 Filho REALIZAÇÃO DO CONCURSO: De 27 a 29 de março de 2017. 16.5.145.8.9:  
1109 PROTOCOLADO. Após votação, os itens acima foram APROVADOS com 30 votos  
1110 favoráveis. ITEM 5 - ABERTURA EDITAL - CONCURSO PARA PROVIMENTO  
1111 DE CARGOS. 5.1 - DEPARTAMENTO DE LINGÜÍSTICA 17.1.1171.8.7:  
1112 PROCESSO: ÁREA DE DESCRIÇÃO DE LÍNGUAS AFRICANAS - CONCURSO  
1113 EM UMA FASE. CARGO: 01, RDIDP, MS-3 - Doutor - nº 1233742 - concessão de  
1114 cargo referente ao item 1. "Atendimento às mais urgentes necessidades de ensino dos  
1115 cursos de graduação". PROGRAMA: 1. Tipologia das línguas africanas; 2. Fonemas e  
1116 processos fonológicos de línguas africanas subsaarianas; 3. Estrutura silábica, acentos e  
1117 tons em línguas africanas subsaarianas; 4. Flexão e derivação morfológicas em línguas  
1118 africanas subsaarianas; 5. Classes nominais e extensões verbais em línguas africanas  
1119 subsaarianas; 6. Núcleos lexicais, funcionais, constituintes sintáticos, classes verbais em

## A T A S

1120 línguas africanas subsaarianas; 7. Topicalização e focalização em línguas africanas  
1121 subsaarianas; 8. Dêixis de pessoa, tempo e espaço em línguas africanas subsaarianas; 9.  
1122 Línguas africanas no Brasil: a participação de línguas africanas na formação do léxico e  
1123 na emergência da gramática do português brasileiro; 10. A situação sociolinguística  
1124 africana: multilinguismo e fenômenos advindos do contato linguístico na África e 11.  
1125 Políticas linguísticas na África. 5.2 - DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA.  
1126 PROCESSO:17.1.1288.8.1. DISCIPLINA: DEMOCRACIA, POLÍTICAS PÚBLICAS  
1127 E DESIGUALDADES - CONCURSO EM DUAS FASES E EM LÍNGUA  
1128 ESTRANGEIRA INGLÊS. CARGO: 01, RDIDP, MS-3 - Doutor - 1234226 -  
1129 concessão de cargo referente ao item "2. Atendimento do compromisso firmado entre a  
1130 USP e a FAPESP na concessão de CEPIDS". - CEM. PROGRAMA: 1. Desigualdade e  
1131 políticas públicas no Brasil; 2. Política, políticas e desigualdade; 3. Teorias e modelos  
1132 de análise de políticas públicas; 4. Teorias normativas de justiça e desigualdade; 5.  
1133 Democracia, desigualdade e bem-estar; 6. A mensuração da desigualdade e a pobreza;  
1134 7. O tema da desigualdade na teoria do Estado; 8. Redistribuição e capacidades na teoria  
1135 do bem-estar; 9. Democracia, competição política e redistribuição; 10. A  
1136 multidimensionalidade nos estudos sobre desigualdade. Após votação, os itens acima  
1137 foram APROVADOS com 32 votos favoráveis. **ITEM 6 - CONCURSO PÚBLICO DE**  
1138 **TÍTULOS E PROVAS - LIVRE-DOCÊNCIA - EXAME FORMAL DA**  
1139 **DOCUMENTAÇÃO APRESENTADA PELOS CANDIDATOS NO ATO DA**  
1140 **INSCRIÇÃO - ACEITAÇÃO DE INSCRIÇÃO EM CONCURSO. RELATOR DA**  
1141 **CONGREGAÇÃO: Prof. Dr. Leopoldo Garcia Pinto Waizbort - PARECERES**  
1142 **FAVORÁVEIS ÀS INSCRIÇÕES ABAIXO: 6.1 - ACEITAÇÃO DE INSCRIÇÃO -**  
1143 **CANDIDATO INSCRITO: ADRIAN PABLO FANJUL - EDITAL FFLCH Nº**  
1144 **001/2017, DE 18/02/2017 - ÁREA DE LÍNGUA ESPANHOLA E HISPANO-**  
1145 **AMERICANA, DISCIPLINA LÍNGUA ESPANHOLA – DLM. 6.2 - ACEITAÇÃO**  
1146 **DE INSCRIÇÃO - CANDIDATO INSCRITO: JORGE LUIZ DA SILVA GRESPAN -**  
1147 **EDITAL FFLCH Nº 001/2017, DE 18/02/2017 - ÁREA DE TEORIA DA HISTÓRIA –**  
1148 **DH. Após votação, a inscrição dos candidatos foi APROVADA com 32 votos**  
1149 **favoráveis.** **ITEM 7 - CONCURSO PÚBLICO - COMISSÃO JULGADORA - LIVRE**  
1150 **DOCÊNCIA. 7.1 - 17.5.270.8.9: DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS -**  
1151 **INSCRIÇÃO NO CONCURSO: ÁREA DE LÍNGUA ESPANHOLA E HISPANO-**

## A T A S

1152 AMERICANA, DISCIPLINA LÍNGUA ESPANHOLA. **CANDIDATO INSCRITO:**  
1153 ADRIAN PABLO FANJUL. COMISSÃO JULGADORA - NOMES DOS DOCENTES  
1154 SUGERIDOS PELO DLM PARA COMPOR A COMISSÃO. TITULARES: Profs. Drs.  
1155 Ana Cecília Arias Olmos (DLM-FFLCH, Livre-docente), Monica Graciela Zoppi  
1156 Fontana (UNICAMP, livre-docente), Pedro de Souza (UFSC, titular), Silvana Mabel  
1157 Serrani de Infante (UNICAMP, Titular), Silvia Inês Cárcamo de Arcuri (UFRJ, Titular).  
1158 SUPLENTE: Profs. Drs. Maria Augusta da Costa Veira (DLM-FFLCH, Titular),  
1159 Manoel Luiz Gonçalves Correa (DLCV-FFLCH, livre-docente), Maria Onice Payer  
1160 (UNIVAS, Titular), e Freda Indursky (UFRGS, Titular). 7.2 - 17.5.273.8.8:  
1161 DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA - INSCRIÇÃO EM CONCURSO: ÁREA DE  
1162 TEORIA DA HISTÓRIA. CANDIDATO INSCRITO: JORGE LUIZ DA SILVA  
1163 GRESPAN. COMISSÃO JULGADORA - NOMES DOS DOCENTES SUGERIDOS  
1164 PELO DH PARA COMPOR A COMISSÃO: TITULARES: Profs. Drs. Sara Albieri  
1165 (DH-FFLCH, Titular), Gabriel Cohn (DCP-FFLCH, Titular), Eleúterio Fernando da  
1166 Silva Prado (FEA-USP, Titular), Luiz Felipe Alencastro (FGV, Titular), Wolfgang Leo  
1167 Maar (UFSCAR, Titular). SUPLENTE: Profs. Drs. Carlos Alberto de Moura Ribeiro  
1168 Zeron (DH-FFLCH, Titular), Lincoln Ferreira Secco (DH-FFLCH, Livre Docente),  
1169 Jorge Souto Maior (FD-USP, Livre-Docente), José Tavares Correia de Lira (FAU-USP,  
1170 Livre docente) e Marcos Lutz Müller (UNICAMP, Livre Docente). Após votação, os  
1171 itens 7, 7.1 e 7.2 foram APROVADOS. **ITEM 8. 8 - COMISSÃO DE PÓS-**  
1172 **GRADUAÇÃO - CONVÊNIOS E CO-ORIENTAÇÃO INTERNACIONAL - DUPLA**  
1173 **TITULAÇÃO ACADÊMICA.** 8.1 - 17.1.911.8.7: Pedido do Senhor ALEXEY  
1174 DODSWORTH MAGNAVITA DE CARVALHO, aluno USP, referente ao Convênio  
1175 entre a FFLCH e a Universidade Ca'Foscari na Veneza, Itália junto ao Programa de  
1176 Pós-Graduação em Filosofia. 8.2 - 17.1.376.8.4: Pedido da Senhora RITA CLÁUDIA  
1177 RIBEIRO MENDES DE NATÁLIO, aluna externa, referente ao Convênio entre a  
1178 FFLCH e a Universidade Nova de Lisboa, Portugal, junto ao Programa de Pós-  
1179 Graduação em Antropologia Social. Após votação, os itens 8, 8.1 e 8.2 foram  
1180 APROVADOS com 32 votos favoráveis. **ITEM 9 - COMISSÃO DE PÓS-**  
1181 **GRADUAÇÃO - CONVÊNIO - TERMO ADITIVO (VOTAÇÃO ABERTA).**  
1182 **PROGRAMA: História Social. CONVÊNIO (DINTER):** Doutorado interinstitucional  
1183 entre a Universidade Federal de Campina Grande (PB) e a USP. Documento: E-

## A T A S

1184 Convênios nº 38669. 15.1.2436.8.2: Processo. Após votação, o item 9 foi APROVADO  
1185 com 31 votos favoráveis. **ITEM 10.** COMISSÃO DE GRADUAÇÃO - RECURSO -  
1186 (VOTAÇÃO ABERTA). 10.1 - O senhor MARCELO PEREIRA DA SILVA, aluno do  
1187 curso de Letras - Português, solicita, em grau de recurso, trancamento de disciplina,  
1188 ficando com menos de 12 créditos-aula na matrícula. (Proc. 14.1.3768.8.8). (Vide  
1189 anexo, cópia do RECURSO do aluno e do parecer DESFAVORÁVEL da relatora da  
1190 Congregação, Profa. Dra. Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer). Em esclarecimento, a  
1191 **Profa. Ana Lúcia Pastore:** “Se eu me lembro bem, é um caso que já passou por várias  
1192 instâncias e se trata de um estudante que pediu trancamento de uma disciplina, mas isso  
1193 implicaria ele ficar com menos de doze créditos em um semestre em que ele teria de ter  
1194 esses doze para se formar, então, por conta disso eu acompanhei todos os pareceres  
1195 anteriores, que eram todos negativos.”. Após votação, o parecer foi APROVADO e,  
1196 portanto, o recurso foi negado. **Prof. Paulo Martins:** “Ninguém mais desejando fazer  
1197 uso da palavra, declaro encerrada a sessão da congregação. Obrigado”. O Senhor Vice-  
1198 Presidente encerrou a sessão. E, para constar, eu, Rosângela Duarte Vicente, Assistente  
1199 Técnica de Direção para Assuntos Acadêmicos, redigi a presente ata que assino  
1200 juntamente com a Senhora Presidente. São Paulo, 20 de abril de 2017.